

REVISTA **Enfermagem**

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ano 10 • n° 80 • Mai/2009

COREN **SP**
Novos tempos. Novos desafios.

COREN faz

Conselho vai mapear
competências
dos Técnicos
de Enfermagem

Caderno de Gerenciamento

Lançamento do Programa
"Gestão com Qualidade"

Semana da Enfermagem

Enfermagem cidadã:
Exerça esse direito.
É seu dever.

Inscreva-se já no

6º Congresso de Humanização da Saúde em Ação 2009

Tema:

“Caminhos da Humanização para a Mudança dos Modelos de Atenção e Gestão na Saúde”

Iniciativa:



congresso
Humanização
da Saúde
em Ação

Vagas Limitadas!

Eixos Temáticos do Congresso:

1. Gestão para a qualidade e humanização
2. Cuidado ao paciente
3. Valorização do trabalho
4. Humanização no ensino em saúde
5. Pesquisa em humanização

Venha interagir com profissionais de saúde e conhecer novos projetos, cases de sucesso e as principais tendências da Humanização da Saúde.

Data: 09, 10 e 11 de julho de 2009

Local: Centro de Convenções Rebouças -

Av. Rebouças, 600 - Cerqueira César - São Paulo - SP

Informações: 11 30816343

Inscrições de trabalhos, a partir dos Eixos Temáticos:
Categorias:

- Pesquisas
- Relatos de experiência

Data final para envio: 15 de maio de 2009

Os trabalhos deverão ser encaminhados exclusivamente pela Internet, para o e-mail:
trabalhos@vivahumanizacao.org.br

Acesse www.vivahumanizacao.org.br confira a programação e faça já sua inscrição!

Patrocínio Social Diamante:

PHILIPS

Patrocínio Social Ouro:



INTERSYSTEMS

Apoio:



SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO DE SÃO PAULO



COREN SP
Conselho Regional de Enfermagem
NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS.



Broadway Delivery®

Índice



COREN FAZ

Interior do estado atrai grande público para palestras promovidas pelo COREN-SP8

ATUALIDADES

Entenda como funcionam as consultas bibliográficas na segunda parte da matéria sobre a BIREME..... 38



TRANSPARÊNCIA

Enfermeiros têm a palavra no encontro do COREN-SP com os Responsáveis Técnicos de Enfermagem23

EDITORIAL..... 4

COREN FAZ

- Projeto Competências – Fase 2 5
- Programa Portas Abertas..... 6
- Ampliações e novas subseções 10
- Inclusão de portadores de necessidades especiais 12

ENFERMAGEM QUE FAZ A DIFERENÇA

- Atenção às infecções na assistência domiciliar 13

CAPA

- Semana de Enfermagem e cidadania..... 14

CONHEÇA A SOCIEDADE

- SBH e APECIH..... 17

ENTREVISTA

- Deputado Estadual Fernando Capez..... 18
- COFEN e ABEn..... 20

TRANSPARÊNCIA

- Balanco..... 22

CADERNO DE GERENCIAMENTO

- 1º SEPAGE..... 24

SER ÉTICO

- Comissões de ética 28

COMPROMISSO

- Inovações em oncologia..... 30
- Enfermagem assiste vítimas de enchentes 32

ATUALIDADES

- Curso de formação de técnicos 34
- Time de Resposta Rápida 36
- Pesquisa clínica 40

NOTAS

- Recadastramento 42
- Manifestação pelas 30 horas 43
- Cursos básicos de Internet..... 43

EVENTOS

- Próximos eventos..... 44

BIBLIOTECA

- 45

FALA, ENFERMAGEM

- 46

O diferencial é você quem constrói!

Fazer a diferença. Ser diferente. Ter um diferencial na minha profissão.

A construção do sucesso em nossa vida profissional, para sermos, conseqüentemente, profissionais de sucesso, passa pela necessidade de se buscar um diferencial, ser diferente, fazer “algo a mais”.

Diferenciais são características competitivas que nos evidenciam em relação a outros profissionais.

Normalmente os nossos diferenciais é que nos fazem ser lembrados, preferidos ou excluídos, seja no mercado de trabalho, seja em nossa vida pessoal, social, familiar.

O uso de uniforme profissional, padronizado, em uma empresa, parece fazer todos serem iguais. Mas alguns, mesmo numa pretensa “padronização”, conseguem ser diferentes. Conseguem fazer a diferença, seja pela forma de apresentar-se com este uniforme, seja por um especial cuidado com sua aparência, mas conseguem ser e mostrar diferença no universo daqueles “uniformizados”.

É neste ponto que esta pessoa consegue se destacar, “ser vista”, ser notada, marcando sua presença.

A diferenciação já é um assunto bastante discutido e encarado como de real importância. Porém observamos que a grande dificuldade das pessoas é justamente definir quais são os seus diferenciais e como trabalhá-los para a conquista de resultados.

Diferencial é aquilo que faz com que você se destaque da “concorrência”.

Recebemos, diariamente, centenas de e-mails de profissionais, questionando o papel deste Conselho em relação ao acesso ao mercado, a um salário não aviltado, digno e que compreenda suas necessidades.

O que estes profissionais precisam questionar, não é este Conselho, mas a si próprios, procurando descobrir o que lhes falta para ser vistos pelo mercado.

O que estes profissionais não compreendem é que, hoje, vivemos em um mundo capitalista, onde os valores pessoais são levados em consideração.

Valores pessoais não se resumem somente aos valores morais e éticos (estes, sempre fundamentais), mas também aos valores profissionais, e estes envolvem, em especial, o conhecimento, a inovação, a criatividade, a persistência, a determinação.

Construir um diferencial implica em perseguir algumas metas, mas, principalmente, conhecer a si próprio, apostar em si, acreditar em si. Desconstruir as barreiras levantadas pelo sentimento do difícil e do impossível.

Temos a tendência de investir, descuidadamente, sem que seja possível perceber no que somos ruins, esquecendo de que o sucesso acontecerá naquilo que fazemos bem.

Estabelecer objetivos (por exemplo, estarmos determinados a obter emprego em determinado hospital onde, acreditamos, existe a valorização

profissional e pessoal). Buscar entender e identificar os diferenciais naqueles profissionais que têm acesso a este determinado vínculo profissional e olhar, em seguida, para si próprio, em um exercício amplo de autorreflexão, buscando os diferenciais que não temos.

De nada adianta ter um ótimo diferencial se a sua empresa não reconhece a sua importância. O grande desafio é buscar utilidade e valor para quem nos contrata.

Como o próprio termo já diz, aquele que tem um “diferencial” normalmente é “diferente” e, embora tal característica competitiva seja bastante positiva e essencial para seu posicionamento no mercado, atraindo a atenção de uns, ela poderá soar estranha para outros. Por exemplo: se você é um professor e o diferencial de suas aulas é prezar pelo conteúdo sólido e eficaz, transmitido de uma maneira descontraída e participativa, isto agradará a um grande número de alunos, mas poderá não ter o mesmo efeito para aqueles que preferem um estilo formal e conservador.

Com isso, você precisa estar preparado para posicionamentos contrários, questionadores, ou seja, saber “encarar a oposição”.

No momento de explorar seu diferencial competitivo é importante ter bom senso. Se você, ao utilizá-lo, está colhendo muito mais resultados positivos do que negativos, significa que, provavelmente, está no caminho certo.

Um dos grandes segredos do sucesso é o nível de autoestima que possuímos. Autoestima é a sensação e a vivência do seu nível de adequação e aceitação diante dos desafios da vida!

Precisamos nos dedicar ao exercício de olhar para nós mesmos com um olhar sincero, deixando de lado as artimanhas que usamos para fugir deste encontro, tais como os mecanismos de subestimação ou superestimação.

A Revista Enfermagem traz, nesta edição, vários exemplos de profissionais que fazem a diferença, que constroem e constroem um diferencial, e que, portanto, são vistos, notados e procurados pelo mercado.

Pergunte se algum desses profissionais se queixa do mercado, da falta de emprego, do péssimo salário? Use-os como reflexão própria, sobre o que e em que eles conseguem ser diferentes e fazerem a diferença que muitos não conseguem.

Mas, cuidado!

Autoestima diz respeito a você. Por isso, lembre-se de não fazer da comparação com os outros o mecanismo principal de medida da sua autoestima. Tenha as outras pessoas como referências, considerando sempre o contexto delas e sabendo que este contexto é diferente do seu.

Podemos até nos inspirar nas outras pessoas em busca do nosso aperfeiçoamento, seja pelo desenvolvimento das nossas virtudes, seja pela superação dos nossos defeitos. Mas não podemos nos confundir com as outras pessoas e com o contexto em que as virtudes e os defeitos delas acontecem!

Invista em seu diferencial e prepare-se para o sucesso! ●

Expediente

Revista Enfermagem, Nº 79
Expediente

Presidente
Cláudio Alves Porto
Vice Presidente
Cleide Mazuela Canavezi
Primeiro-tesoureiro
Edmilson Viveiros
Segunda-secrétaria
Josiane Cristina Ferrari
Primeiro-tesoureiro
Marcos Luis Covre
Segunda-tesoureira
Tania de Oliveira Ortega

Presidente da Comissão de Tomada de Contas-CTC
Mariangela Gonzalez

Membros da CTC
Marlene Uehara Moritsugu
Marcia Rodrigues

Conselheiros efetivos
Andréa P. da Cruz, Denilson Cardoso, Edna Mukai Corrêa, Edwiges da Silva Esper, Francisca Nere do Nascimento, Henrique C. Cardoso, Lidia Fumie Matsuda, Maria Angélica G. Guglielmi, Marinete Floriano Silva, Paula Regina de Almeida Oliveira, Paulo Roberto N. de Paula, Rosana de Oliveira S. Lopes

Conselheiros suplentes
Aldimir P. de Oliveira, Brigida B. da Silva, Cicera Maria Andre de Souza, Demerson Gabriel Bussoni, Elaine Garcia, Elizete P. do Amaral, Flávia Alvarez F. Caramelo, Gutemberg do Brasil B. Moreira, Ivone Valdelice dos S. Oliveira, José Messias Rosa, Lúcia Regina P. L. Sentoma, Luciana Maria C. P. de Almeida, Luciene Marrero Soares, Roberta P. de Campos Vergueiro, Sandra Ogata de Oliveira, Sebastião Cezar da Silva, Selma Regina C. Casagrande, Sonia Marly Mitsue Yanase Rebelato, Tamami Ikuno, Zainet Nogimi, Zeneide Maria Cavalcanti

Conselho Editorial
Cleide Mazuela Canavezi, Maria Angélica Azevedo Rosin, Mônica Farias, Sílvia Regina Martins Alves, Tânia de Oliveira Ortega

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo – SP
CEP 01331-000
Fone: (11) 3225-6300
www.corensp.org.br

Redação, fotos e revisão: Marco Petucco Junior, Messias de Oliveira Queiroz, Mônica Farias

Publicação oficial bimestral do COREN-SP / Reg. Nº 24.929 / 4º registro / 300 mil exemplares/ distribuição gratuita dirigida

COREN-SP: NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS.

GESTÃO 2008-2011

Projeto vai mapear as competências dos Técnicos de Enfermagem

Iniciado em maio de 2007, o Projeto Competências do COREN-SP já ficou reconhecido por mapear as competências e indicadores necessários ao bom desempenho das atividades dos Enfermeiros Responsáveis Técnicos (RTs).

Agora, para a segunda fase do Projeto Competências, já está sendo formado o grupo de trabalho que visa mapear as competências dos Técnicos de Enfermagem. A ideia de plano de ação que o grupo tem discutido são os chamados grupos focais. Tratam-se de reuniões com um grupo representativo da categoria, formado por dez pessoas, entre professores de Enfermagem de nível superior e médio, Enfermeiros assistenciais e RTs, além dos próprios Técnicos de Enfermagem. “As reuniões serão gravadas e, em cada uma delas, serão discutidas as competências dos Técnicos de Enfermagem, para que tenhamos diferentes olhares sobre o tema”, conta a coordenadora desta fase do projeto, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha.

A partir desses encontros – estão planejados quatro – serão delineadas algumas competências, que serão estudadas e desenvolvidas teoricamente pelo grupo de trabalho, para que, então, sejam submetidas a consulta pública – a exemplo do que foi feito com as competências dos RTs.

O trabalho do Projeto Competências com os Técnicos de Enfermagem será desenvolvido simultaneamente ao mapeamento que a Secretaria de Estado da Educação está fazendo das competências para o nível médio de uma maneira geral – e que, na área da Enfermagem, conta com a ajuda do COREN-SP.

Capacitação profissional

O grupo de estudos pretende começar as reuniões dos grupos focais no final de junho, de forma que, ainda em 2009, as competências estejam devidamente mapeadas.

Definidas as competências, serão propostos modelos de capacitação para os profissionais. “O Conselho vai oferecer, para os Técnicos de Enfermagem, cursos gratuitos de capacitação pontualmente focados no desenvolvimento destas



Dra. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, coordenadora da segunda fase do Projeto Competências

competências, através do CAPI [Centro de Aprimoramento Profissional e Institucional] e, posteriormente, das subseções do COREN-SP”, conta a enfermeira.

Além da capacitação para os Técnicos, também serão sugeridas mudanças nos cursos de formação de Técnicos de Enfermagem, para que os novos profissionais já saiam formados com essas competências bem trabalhadas.

Dra. Isabel conta que, no futuro, a meta é que o COREN-SP realize o mapeamento e ofereça capacitações em competências voltadas inclusive para as diversas especialidades da Enfermagem: “Será que um Técnico de Enfermagem que trabalha na área da oncologia tem que ter as mesmas competências de um que trabalha na pediatria? Talvez uma grande maioria sim, mas ele vai precisar de algumas mais específicas, e nós vamos oferecer este aprimoramento”. ●

Programa Portas Abertas sucesso cada vez maior

Desde janeiro de 2008, o COREN-SP vem oferecendo palestras gratuitas sobre diversos temas de interesse dos profissionais de Enfermagem. De lá para cá, o Programa Portas Abertas (PPA) só cresceu, tanto em quantidade de palestras – expandindo a ação para cidades do interior – quanto em quantidade de público.

A palestra do dia 25 de março, a segunda edição sobre o tema Gerenciamento de Custos I, foi um claro exemplo deste crescimento. A Enfermeira Andreia Ribeiro de Assis, que possui inscrição no COREN-SP, mas mora no Rio de Janeiro, por exemplo, comentou sobre seu interesse pelas palestras do PPA: “O COREN-SP acrescenta muito ao conhecimento de seus profissionais. O que me motivou a vir a esta palestra foi a consciência de que o Enfermeiro gerenciador precisa estar bem atento a estes conceitos de custos. Nós saímos da faculdade com as matérias pinceladas, e precisamos buscar os conhecimentos científicos. E, por este ser um tema específico, eu imagino que vai me ajudar muito a acrescentar no meu currículo”.

A palestra também marcou o início de uma parceria entre o COREN-SP e o Centro Paula Souza. Estiveram presentes, representando o Centro, as Enfermeiras Ana Elisa Ártico, responsável por projetos da área da Enfermagem, e Regina Helena Rizzi Pinto, do Departamento de Formulação e Análises Curriculares, além de cerca de 40 professores das diversas unidades. “O Centro Paula Souza estará presente

oficialmente em pelo menos quatro palestras. Duas em cada semestre”, prometeu a Dra. Ana Elisa. “Solicitamos ao COREN-SP cinquenta vagas para cada uma delas. Acredito que essa parceria vai facilitar muito a presença dos professores do Centro Paula Souza nas palestras do PPA”, afirmou a Dra. Regina.

PPA apresenta conceitos matemáticos e de diluição de medicamentos

Na palestra do PPA que teve como tema “Cálculo e Diluição de Medicamentos”, a palestrante Ana González, Enfermeira docente da Escola de Enfermagem do Hospital Sírio-Libanês, falou sobre a importância ética e legal de um cálculo bem feito, além dos principais motivos que levam o profissional ao erro – entre eles, a negligência, a imprudência e a imperícia, além da grande velocidade dos avanços da farmacologia, que faz com que seja necessária



Dra. Ana Elisa (esq.) e Dra. Regina Helena (dir.), do Centro Paula Souza, ao lado da palestrante Dra. Sarah Munhoz



Dra. Ana González relembrou conceitos de operações matemáticas com números fracionários

a constante atualização por parte dos profissionais.

A Enfermeira também apresentou princípios básicos de farmacologia, bem como a revisão de alguns conceitos matemáticos essenciais para o cálculo: frações ordinárias e decimais, frações compostas, mistas e equivalentes, operações matemáticas com frações e noções de porcentagem.

Apesar do tema bastante denso, o público aprovou a palestra: “Gostei bastante, e o tema renderia uma palestra mais extensa, pois são conceitos muito importantes para o exercício profissional”, opinou a Enfermeira Tamara Schianti Baima. “Foi uma palestra muito útil, e passou mais rápido do que eu esperava”, contou a Enfermeira Alzi Ferreira da Silva.

Palestra aponta a importância da esterilização bem feita

O tema do dia 11 de março do Programa Portas Abertas tratou de um importante tema do cotidiano do profissional de Enfermagem: Limpeza, Esterilização

e Desinfecção. A palestrante, Dra. Márcia Cristina de Oliveira Pereira, Enfermeira encarregada da Central de Material e Esterilização do Hospital e Maternidade São Luiz, expôs princípios de desinfecção e esterilização, além de destacar a importância de uma limpeza bem feita: “Não existe esterilização eficiente se a limpeza não for eficiente”, afirmou a Enfermeira.

A palestrante também explicou o conceito de biofilme, que é um agregado de células microbianas irreversivelmente aderidas (não removíveis por enxague leve) a uma superfície e fechadas em uma matriz de polissacarídeo. Ela citou a placa bacteriana dentária como o exemplo mais comum de biofilme.

Para finalizar, a Enfermeira também falou sobre os recentes surtos de micobactéria, citando possíveis causas e as novas orientações da Anvisa em relação ao assunto.

Segundo o Enfermeiro Maury Donizete Bárbaro, a palestra foi de grande valia para seus conhecimentos: “Não sabia sobre o biofilme e aprendi aqui hoje. A palestra contribuiu muito com meus conhecimentos e, com certeza, virei em outras”, contou. “A palestra foi muito boa. Várias dúvidas que eu tinha em relação ao procedimento de esterilização de materiais foram sanadas aqui”, elogiou a Enfermeira Wilma Borges, de Santos, que já veio a São Paulo duas vezes acompanhar as palestras do PPA. ●



Dra. Márcia Pereira falou sobre os processos de limpeza, esterilização e desinfecção

PPA alarga discussão de temas da Enfermagem para todo o Interior

O COREN-SP está estimulando a participação direta dos profissionais de Enfermagem na discussão de relevantes temas contemporâneos, relacionados com as realidades e necessidades de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares. A integração entre profissionais, instituições de ensino e entidades de classe tem sido possível graças à nova fase do Programa Portas Abertas (PPA), com realização de palestras na Capital e também no interior.

Ribeirão Preto e Campinas

Em Ribeirão Preto, foram realizadas duas palestras, nos dias 5 e 6 de março. Os temas abordados foram “Legislação e Ética” e “Dimensionamento de Pessoal”, conduzidos pelas palestrantes Angélica Rosin (superintendente técnica do COREN-SP) e Cleide Mazuela (vice-presidente).

O enfermeiro Enéas de Oliveira Gregório, RT de enfermagem do setor de saúde ocupacional de uma indústria de suco

de laranja de Colina (SP), considerou o PPA como iniciativa de extrema valia. “É uma grande oportunidade para os profissionais poderem conhecer o Conselho, e obter informações referentes à sua profissão. Essa proximidade entre Conselho e o profissional é algo que os profissionais sempre desejaram, e vejo com bons olhos”, ressaltou.

No PPA promovido em Campinas, no dia 3 de abril, os temas destacados foram “Atualização em Desinfecção e Esterilização – Micobactéria”, ministrado pela enfermeira Chefe da Seção de Produção e Controle de Materiais e Esterilização do Incor/SP, Márcia Takeiti, e “Ética e Legislação”, pela coordenadora de Fiscalização do COREN-SP, Celina Vitor.

A coordenadora do curso de enfermagem nos 25 campi da UNIP no país, enfermeira Dra. Raquel Machado, enfatizou a relevância da estratégia do COREN-SP em promover os PPAs, que unem profissionais e instituições de ensino. “Desta forma, o graduando também tem a oportunidade de manter contato com a realidade dos profissionais, o que enriquece sobremaneira a sua formação”, afirmou.



Palestrante Marcia Takeiti

PPA Prudente

No extremo oeste do estado, os profissionais presentes às palestras de Presidente Prudente, no dia 20 de fevereiro, puderam ampliar seus conhecimentos a respeito de ética e legislação de enfermagem - tema apresentado pela superintendente Angélica Rosin - e sobre a importante questão da segurança do paciente, apresentada pela presidente da ABEn-SP, Sarah Munhoz. Do município de Alfredo Marcondes, estiveram presentes às palestras Cristina Santos e Cristiane de Souza Silva. Colegas na mesma UBS, ambas destacaram a importância da equipe de Enfermagem na garantia da segurança do paciente, ao executarem apenas aquilo que é de seu conhecimento técnico e científico "Não faço o que eu 'acho'. Só faço aquilo de que tenho certeza. Se não tenho certeza, não tenho segurança", alerta Cristina.

Sua colega Cristiane completa "Nós, Auxiliares e Técnicos, acabamos fazendo muita coisa que não deveríamos fazer. Só que quem não faz passa por ruim e quem faz passa por bonzinho. Temos que realizar apenas aquilo que podemos. Tudo que aprendemos aqui, nas palestras, vamos passar para os colegas em nosso trabalho".



Dinâmica aplicada aos participantes ilustrou a responsabilidade que cada profissional tem de não deixar seu paciente "cair", ou seja, sofrer qualquer dano.

São José do Rio Preto e Barretos



Profissionais vieram dos diversos municípios da região para participar do PPA

São José do Rio Preto e Barretos também receberam as palestras do PPA. Em Rio Preto, NR-32 e Ética e Legislação foram os temas acompanhados pelos profissionais, ministrados pelas

Enfermeiras Eliana Fittipaldi e Celina Vitor, respectivamente. Em Barretos, o destaque foi para a grande participação de profissionais da Santa Casa e do Centro Técnico Paula Souza, que compareceram para acompanhar as palestras da Dra. Maria Julia Paes ("Comunicação tem Remédio") e da Conselheira do COREN-SP, Cleide Mazuela Canavesi, sobre dimensionamento das equipes de enfermagem.



Profissionais vieram dos diversos municípios da região para participar do PPA

PPA Santos

Para os profissionais da Baixada Santista, o COREN-SP levou os conhecimentos e princípios da ética e da legislação e também da segurança e saúde dos profissionais, com a palestra sobre a NR-32, ministradas, respectivamente, pelas Enfermeiras Celina Vitor e Eliana Fittipaldi. A Enfermeira Cristiane Pacheco, da Prefeitura de Santos, presente ao evento, enfatizou a importância de o profissional conhecer tudo aquilo a que ele está exposto e o que fazer para prevenir o risco de danos à sua saúde "Todos os itens da NR-32 são importantes. O profissional está tão habituado a realizar suas atividades que, muitas vezes, desconsidera a importância de utilizar um EPI para sua proteção". ●



Profissionais da Baixada acompanham as palestras do COREN-SP

Ampliações e novas subseções: É o COREN-SP cada vez mais perto e valorizando o profissional

Conforme compromisso assumido pela atual gestão, de caminhar em direção ao profissional e procurar melhorar as condições de atendimento em suas regionais, o COREN-SP vem desenvolvendo, em ritmo acelerado, ampliações de todas as subseções, além de adquirir duas novas subseções, nas cidades de Itapetininga e Botucatu.

Com estes objetivos, veja o que está em pleno desenvolvimento:

RIBEIRÃO PRETO: nova sede já adquirida, instalada e em pleno funcionamento, na cobertura de um dos maiores e mais conceituados centros comerciais naquela cidade (Av. Presidente Vargas, 2001 - cj. 194)

CAMPINAS: em fase final de aquisição, junto à antiga rodoviária, que terá, além de várias salas de atendimento, ampliando o conforto no atendimento, um auditório para cerca de 100 pessoas, visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região. Prevista para ser inaugurada até agosto/setembro próximo;

MARÍLIA: adquirida a nova sede, em uma das principais avenidas da cidade, próxima à prefeitura, que comportará amplos espaços de atendimento ao profissional e sala de aula visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região. Inauguração prevista para agosto/setembro próximo;

PRESIDENTE PRUDENTE: em fase final de aquisição da nova sede, próxima a atual, ampliando imensamente os espaços de atendimento e comportando auditório, visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região. Prevista a inauguração para agosto/setembro próximo;

ARAÇATUBA: já adquirida a nova sede, no centro da cidade (Rua José Bonifácio, 245), já inaugurada e em pleno funcionamento, com amplo espaço de atendimento profissional e sala de aula visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região;

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: em fase final de aquisição, em uma das principais avenidas da cidade, na região central, que comportará amplos espaços de atendimento ao profissional e auditório visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região. Prevista para inaugurar até agosto/setembro próximo;

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: adquirida nova sede, no centro da cidade (Av. Dr. Nelson D'ávila, 389, sala 141 A), já



Sede da subseção de Araçatuba

inaugurada e em pleno funcionamento, com amplo espaço de atendimento profissional.

SANTOS: adquirida no início do ano, será totalmente reformada e ampliada. Localizada na Av. Epitácio Pessoa, próxima à Igreja do Embaré, oferecerá amplos espaços e um



auditório visando o desenvolvimento de palestras, seminários e cursos na região. Inauguração prevista para agosto/setembro próximo;

Também estão em fase final de aquisição as casas que comportarão as duas novas subseções do COREN-SP, nas cidades de Itapetininga e de Botucatu. Estas duas novas subseções, além de aproximar muito o COREN-SP dos profissionais das respectivas regiões, trarão grande benefício aos profissionais que hoje recorrem às Subseções de Marília e, principalmente, de Campinas, uma vez que os profissionais das regiões de Itapetininga, Sorocaba, Botucatu, Avaré e região, terão novas opções de acesso ao Conselho.

Além destas grandes ampliações e novas subseções, a gestão também deverá apresentar aos profissionais, até junho próximo, o COREN-SP ITINERANTE, que terá, nesta fase inicial, um micro-ônibus totalmente equipado, que será deslocado para as regiões mais distantes do estado, atendendo aqueles profissionais que, para se dirigirem a mais próxima subseção, teriam que dispor de tempo e arcar com os custos do deslocamento intermunicipal.

É com estas atitudes, firmes e diretas, que a gestão 2008-2011 vai demonstrar, na prática, todo o respeito e dedicação aos profissionais, aproximando-se cada vez mais da categoria.

Estas ações, associadas às inúmeras palestras, seminários, cursos e eventos programados até o final deste ano, irão, pelo desenvolvimento profissional, valorizar a profissão e o profissional, objetivo maior da gestão. ●



Sala subseção de Ribeirão Preto

Portadores de necessidades especiais: um projeto de inclusão e responsabilidade social

O COREN-SP vem desenvolvendo, junto a cinco dos maiores e mais conceituados hospitais do estado de São Paulo, um audacioso e importante projeto de inclusão social. Trata-se do Programa de Formação Profissional em Técnico de Enfermagem para Portadores de Necessidades Especiais.

O Projeto tem a seguinte proposta inicial:

- Classificação de grupos de portadores de necessidades



especiais, considerando-se a capacidade laboral possível;

- Identificação dos procedimentos assistenciais de Enfermagem que sejam possíveis de serem desenvolvidos por estes portadores de necessidades especiais, conforme a classificação de capacidade laboral;

- Construção de Projeto Pedagógico destinado à formação de Técnico de Enfermagem (habilitação profissional), de 1800 horas de curso (1220 horas teóricas e 600 horas de estágios);

- Desenvolvimento do curso em turma inicial de 40-50 alunos, para avaliação operacional e, sequência de novas turmas após 120 dias do início da primeira turma, e a cada 120 dias, até o quantitativo previsto (em torno de 250 alunos);

O Projeto prevê a seguinte divisão de responsabilidades:

- Grupo de Hospitais: estrutura financeira do curso

- COREN-SP: estrutura de imagem e marketing, capacitação de alunos e coordenação do projeto pedagógico;

Haverá uma equipe de apoio ao curso, multidisciplinar, composto por Médico, Enfermeiros de Educação Continuada, Psicólogo e Assistente Social, vinculados ao grupo de hospitais, que farão o monitoramento e acompanhamento do Projeto, subsidiando a formação profissional desenvolvida, de forma que seja garantido o sucesso do Projeto e o direcionamento do Projeto para atender aos objetivos do mesmo.

Os estágios serão desenvolvidos preferencialmente nos hospitais participantes do Projeto e, se necessário, em outras unidades hospitalares que atendam aos objetivos didáticos e pedagógicos do curso.

Todos os participantes do curso terão integralmente desenvolvida a carga teórica do curso, garantindo o conhecimento universal necessário à formação profissional.

Quando os alunos forem para os estágios, serão observadas as particularidades de cada um, em relação à sua capacidade laboral.

O COREN-SP garantirá, em sua antiga sede (Rua Dona Veridiana), toda a estrutura físico-ambiental para atender ao desenvolvimento do Projeto, observando as particularidades relacionadas à acessibilidade aos ambientes previstos para o Projeto.

Os Enfermeiros dos hospitais envolvidos, que sejam vinculados aos setores que receberão os futuros profissionais, serão chamados a participar do Projeto, como forma de serem preparados para as situações pertinentes.

Todos os docentes serão também preparados para o exercício da docência aos portadores de necessidades especiais através das ações da equipe multidisciplinar.

“Todos os participantes do curso terão integralmente desenvolvida a carga teórica do curso, garantindo o conhecimento universal necessário à formação profissional.”

A DRT, Delegacia Regional do Trabalho, investirá, junto a prefeitura de São Paulo, no sentido de que seja garantidas as condições de acesso (deslocamento) dos portadores de necessidades especiais ao curso, através do sistema de transporte gratuito ATENDE.

Todos os portadores de necessidades especiais terão direito aos benefícios sociais garantidos aos colaboradores dos hospitais envolvidos no Projeto, durante o transcorrer do curso, além de benefício de um salário mínimo/mês. Após a conclusão do curso, serão incorporados aos quadros de colaboradores dos hospitais participantes do Projeto. ●

Atenção às infecções na assistência domiciliar

A assistência domiciliar tornou-se uma opção importante no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. Porém, nos últimos anos, tem-se observado um aumento na complexidade dos procedimentos realizados. Esta mudança exige a realização de vigilância e educação contínua de possíveis complicações advindas desses procedimentos, dentre elas, as infecções, que representam alta morbi-mortalidade, exigindo um controle mais efetivo.

Uma iniciativa bem sucedida, e que teve como origem deste sucesso as ações educativas para a equipe de Enfermagem, foi a da empresa de Assistência Domiciliar PRONEP, quem tem o Enfermeiro Leandro Santana na gerência de Enfermagem, acompanhado pelo Enfermeiro Aguinaldo Lemes Pinto, responsável pelo setor de controle de infecção domiciliar.

“Em setembro de 2006 criamos o Serviço de Controle de Infecção Domiciliar (SCID), para a prevenção e controle de infecções nos pacientes em assistência domiciliar”, conta Leandro. “Desde então, o SCID realiza vigilância contínua e ativa das infecções, identifica não conformidades e oportunidades de melhoria e atua, diretamente, com a educação continuada e gerência de Enfermagem a criação e adequação de protocolos e no treinamento da equipe assistencial”, explica Aguinaldo.

“Através da atuação integrada do Serviço de Controle de Infecção Domiciliar, da Gerência de Enfermagem e da Educação Continuada, pudemos alcançar a diminuição nas taxas de incidência de todas as infecções, mesmo considerando o aumento da complexidade clínica dos pacientes, o que refletiu substancialmente nos resultados e na qualidade da assistência domiciliar”

Durante um período inicial de 28 meses (setembro de 2006 a dezembro de 2008), 50.471 pacientes foram acompanhados pela equipe assistencial. Foram notificadas 96 Infecções Relacionadas à Assistência Domiciliar (IRAD), 55,0% em mulheres, e a média de idade de 62,9 anos. As principais infecções diagnosticadas foram a infecção do trato urinário em paciente sem dispositivo invasivo e infecção do trato respiratório em paciente traqueostomizado sob ventilação mecânica.

Soluções através de treinamento

Concomitantes ao período de 28 meses, foram desenvolvidos protocolos para prevenção de infecções, treinamento de profissionais da saúde e adequação na utilização de materiais e dispositivos, com o objetivo de diminuir a incidência das infecções. Os Enfermeiros supervisores foram treinados, tornando-se multiplicadores, responsáveis pelo treinamento da equipe de Auxiliares e Técnicos de

Enfermagem no próprio domicílio, visando reduzir o índice de infecção através da educação permanente. “Através da atuação integrada do Serviço de Controle de Infecção Domiciliar, da Gerência de Enfermagem e da Educação Continuada, pudemos alcançar a diminuição nas taxas de incidência de todas as infecções, mesmo considerando o aumento da complexidade clínica dos pacientes, o que refletiu substancialmente nos resultados e na qualidade da assistência domiciliar”, relata o gerente de enfermagem.

Mas Leandro alerta que a continuidade da vigilância das infecções na assistência domiciliar é imprescindível para garantir o sucesso da iniciativa e a segurança dos pacientes. “Através da detecção de alterações na incidência das infecções relacionadas à assistência domiciliar, podemos identificar falhas no processo e priorizar temas para a realização da educação permanente de todos os envolvidos naquele processo”. ●



Os enfermeiros Leandro Santana (à esquerda) e Aguinaldo Lemes

Semana de Enfermagem 2009: Formado em Enfermagem. Graduado em Cidadania.

Um comercial para a televisão, anúncios em rádios e em revistas de grande circulação, um guia de cidadania e palestras em todo o estado. Este é o conjunto de ações programadas pelo COREN-SP para comemorar a Semana Brasileira de Enfermagem com os profissionais de São Paulo e com a sociedade paulista.

O filme comercial, que tem o título "Direito de Dever", e os anúncios publicitários valorizam a imagem dos profissionais de Enfermagem, apresentando-os como uma categoria cidadã, ciente de seus direitos e deveres e responsabilidades para com a sua profissão e para com a sociedade. No comercial de TV, ao final do filme, a atriz que representa uma profissional de Enfermagem, conclui, revelando o conceito central da campanha: "Cidadania e Enfermagem. Eu exerço esse direito. É meu dever". A

campanha será veiculada do dia 11 ao dia 20 de maio, nas principais emissoras de TV

O Guia, que trata sobre o exercício individual e profissional da cidadania, será distribuído aos profissionais que, durante a Semana de Enfermagem, comparecerem à sede ou a uma das subseções do COREN-SP. Seu conteúdo também ficará disponível na home page do Conselho (www.corensp.org.br).

As palestras, que também abordarão o exercício da cidadania, serão realizadas em vários municípios, durante toda a semana, a data e o local da palestra mais próxima de sua cidade.

Conheça, no texto a seguir, um pouco mais a respeito dos princípios que norteiam a Semana de Enfermagem 2009 organizada pelos Conselheiros da gestão 2008-2011 do COREN-SP.

Como você pode exercer a CIDADANIA PROFISSIONAL?

- Assumindo sua personalidade profissional, com autonomia e competência legal, técnica e científica;
- Investindo na busca e ampliação do conhecimento, construindo competências;
- Exercendo sua profissão com respeito, ética e cidadania, denunciando ilícitos ético-profissionais presenciados;
- Recusando-se a assumir atos e procedimentos contrários aos preceitos legais e ético-profissionais;
- Respeitando a vida humana e preservando os valores morais e éticos essenciais à vida humana;

VEJA, NO CALENDÁRIO ABAIXO, OS DIAS E LOCAIS DOS SEMINÁRIOS QUE SERÃO REALIZADOS.

COMPAREÇA! VENHA DISCUTIR ESTES CONCEITOS. VENHA CONFRATERNIZAR CONOSCO!

É dever do profissional exercer a Enfermagem com ética e responsabilidade.

É direito do profissional exercer a Enfermagem com liberdade e autonomia.

Semana da Enfermagem – de 12 a 20 de maio
Cidadania e Enfermagem. Exerça esse direito. É seu dever.

Data	Cidade	Ação
13/05	Santos	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
14/05	São José dos Campos	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
15/05	Campinas	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
18/05	Ribeirão Preto	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
19/05	S. J. Rio Preto	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
20/05	Araçatuba	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
21/05	P. Prudente	Palestra COREN-SP / ABEn-SP
22/05	Marília	Palestra COREN-SP / ABEn-SP

Informações e inscrições para as palestras pelo e-mail eventos@webcorensp.org.br

Cidadania é um conceito a ser exercido

A Semana de Enfermagem que o COREN-SP estará comemorando com todos os profissionais do estado de São Paulo, neste ano, tem como tema o exercício da cidadania. Cidadania Social. Cidadania Profissional.

Para isso, serão realizadas palestras temáticas em todo o estado de São Paulo, tendo, por referência, as cidades onde estão localizadas nossas subseções – ou seja, em São José dos Campos, São José do Rio Preto, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Araçatuba e Santos.

Estas palestras, em verdade, são parte das estratégias que a gestão 2008-2011 está desenvolvendo, desde sua posse, em novembro de 2008. O objetivo destas estratégias é que alcancemos, nestes próximos três anos, uma expressiva mudança na imagem da profissão e, principalmente, a ocupação dos espaços profissionais que nos pertencem, sempre pautando nossas ações na ética, no conhecimento e no pleno domínio tecnológico assistencial hoje presente.

Também divulgaremos a profissão e o profissional de Enfermagem, através de intensa estratégia de marketing e publicidade na mídia escrita, falada e televisiva.

Todos os dias, em vários horários, veremos a exposição da imagem profissional na TV, nas rádios de maior audiência, em vários jornais locais e regionais, e em revistas e periódicos, como VEJA, ISTO É, CARAS, entre outras.

A gestão 2008-2011 está firmemente decidida a investir na imagem profissional, para que a sociedade conheça a profissão e o profissional de Enfermagem, e veja, no COREN-SP, um referencial de qualidade na Assistência de Enfermagem.

O tema FORMADO EM ENFERMAGEM. GRADUADO EM CIDADANIA irá colocar em discussão, nos seminários que serão realizados, a necessidade de que o profissional de Enfermagem invista cada vez mais no zelo com a imagem da profissão, e isso se dá com o exercício da CIDADANIA PROFISSIONAL ampla e absoluta.

Convidamos cada Técnico, Auxiliar de Enfermagem e

Enfermeiro a fazer uma reflexão sobre cidadania. Conhecer profundamente os direitos e os deveres da profissão é exercer uma Enfermagem consciente, responsável e que busca melhorias para todos, sempre.

Esse é também o conceito da cidadania: direitos e deveres que, quando praticados no dia a dia, fazem o mundo melhor e beneficiam a todos.

“A gestão 2008-2011 está firmemente decidida a investir na imagem profissional, para que a sociedade conheça a profissão e o profissional de Enfermagem, e veja, no COREN-SP, um referencial de qualidade na Assistência de Enfermagem.”

Todo profissional deve fazer uma autoanálise profunda, honesta e verdadeira, do tipo:

- Quais os meus valores?
- Do que eu sou capaz?
- Quais as minhas competências?
- No que eu posso contribuir para o progresso - meu e dos demais?
- Como eu reajo diante dos problemas e das crises?
- Você já pensou numa ética que não seja apenas normativa, mas que lhe dê o sentimento e a sensação de plena consciência e liberdade para a tomada de decisão?
- Como eu estou agindo em meu exercício profissional?
- Com autonomia?
- Com submissão?

• Estou sendo conivente com os ilícitos que, conscientemente, presencio?

• Assumo, de fato e de direito, minha personalidade profissional?

Esta será a abordagem que você, profissional de Enfermagem, verá muitas vezes, seja em nossas palestras, seja em cartazes, folhetos e demais meios de divulgação, nesta próxima Semana da Enfermagem.

Convidamos você a fazer parte desta epopéia, cerrando fileiras conosco nesta luta pela conquista e efetiva ocupação dos espaços que sempre foram nossos, mas que nem sempre foram efetivamente ocupados e, por nós, devidamente valorizados, reconhecidos.

Gestão 2008-2011 do COREN-SP
Novos Tempos. Novos Desafios

COREN-SP divulga campanha para comemorar a Semana da Enfermagem

Tema deste ano é Cidadania. Ações ocorrem no período de 12 a 20 de maio

Para comemorar o dia do profissional de Enfermagem, celebrado em 12 de maio, o COREN-SP divulga sua nova campanha e ações programadas para o período de 12 a 20 de maio. O tema deste ano é a cidadania, que é abordada pela instituição destacando os direitos e deveres dos profissionais de Enfermagem.

A campanha homenageia e convida cada Técnico, Auxiliar de Enfermagem e Enfermeiro a fazer uma reflexão sobre a cidadania, em busca do exercício da profissão de forma mais consciente e responsável. As peças são finalizadas com a seguinte assinatura: "Semana da Enfermagem,



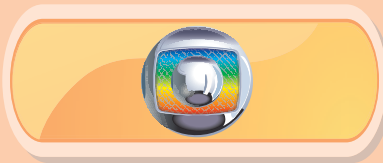
de 12 a 20 de maio. Cidadania e Enfermagem. Exerça esse direito. É seu dever”.

Um Guia de Cidadania também foi desenvolvido e nele o profissional terá acesso a diversas informações e orientações. O guia será entregue aos profissionais, durante a semana da Enfermagem, em uma sacola comemorativa, que ainda conta com um dicionário específico da área de Enfermagem.

A campanha terá comerciais de TV com programação na TV Globo, SBT e Record. Também conta com veiculação nas rádios em todas as regiões onde estão localizadas as subseções do COREN, anúncios nos principais jornais e revistas do Estado de São Paulo, como Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Correio Popular (Campinas), A Tribuna de Santos, A Gazeta (Ribeirão Preto), O Diário (Marília), revista Veja SP, Época SP, Caras, Contigo, entre outros.

Veja alguns veículos em que iremos comemorar a Semana de Enfermagem

Televisão



Jornal



Revista



Rádio



Quem é quem nas especialidades de Enfermagem

A partir desta edição da Revista Enfermagem, apresentaremos um pouco do trabalho de todas as Sociedades de Especialistas em Enfermagem, os serviços, vantagens e facilidades que oferecem para seus associados e as formas de contato para que os interessados possam unir-se a elas. Nesta

edição, apresentamos o Departamento de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e a APECIH, Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.

Enfermeiros atuando com pacientes hipertensos

O Departamento de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) foi instituído no dia 22 de março de 2006, com a finalidade de produzir e divulgar o conhecimento sobre Hipertensão Arterial para as comunidades científica e leiga. Na diretoria do Departamento de Enfermagem estão as Enfermeiras Rita de Cassia Gengo e Silva e Nárcia Kolhman.

Dentre as principais metas do departamento de Enfermagem pode-se destacar:

- oferecer oportunidade para a constante atualização profissional, por meio de cursos e outros eventos técnico-científicos;
- disseminar o conhecimento sobre Hipertensão Arterial;
- divulgar os procedimentos preconizados pelas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial para medida da pressão arterial, bem como a atuação do Enfermeiro no atendimento do paciente hipertenso;
- estimular o diálogo referente a esta temática entre os profissionais.

Para este ano, estão sendo organizados cursos de atualização profissional, dos quais poderão participar Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Além disso, estão sendo preparadas as atividades que serão desenvolvidas pelo Departamento de Enfermagem no Congresso da SBH, que ocorrerá no período de 5 a 8 de agosto de 2009, em Belo Horizonte-MG.

No site da Sociedade (www.sbh.org.br) é possível conhecer outras atividades desenvolvidas pela SBH, além de informações para associar-se.



As Diretoras Rita de Cassia Gengo e Silva e Nárcia Kolhman

Infecção hospitalar na mira da Enfermagem

Em 1987, um grupo de profissionais de saúde de São Paulo reuniu-se para debater e buscar caminhos e soluções para todas as questões envolvendo as infecções ocorridas no âmbito da assistência à saúde. Nascia a APECIH, Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, que define, como sua missão, “criar condições para diminuir a incidência de infecção hospitalar, através de programas de formação e educação, produção e difusão ágil do conhecimento, além de desenvolver vínculos com organizações governamentais para interferir na política de controle de infecção hospitalar”. A atual diretoria da APECIH tem como presidente a Enfermeira Vera Lúcia Borrasca. A Enfermagem, aliás, é a categoria com maior número de representantes na APECIH, que conta também com médicos, fisioterapeutas, odontólogos, entre outras profissões.


No aspecto educativo, a APECIH já produziu uma vasta e respeitável bibliografia. Atualmente, são 19 os títulos disponíveis, gratuitamente, a quem se associar, cobrindo temas como “Esterilização de artigos em unidades de saúde”, “Como instituir um programa de controle de infecção hospitalar”, “Prevenção de infecções hospitalares do trato respiratório”, entre outros.

A APECIH também promove encontros periódicos, para sócios e não-sócios, para o debate e atualização sobre os temas da atualidade sobre as infecções hospitalares.

No site da APECIH (www.apcch.org.br) é possível obter informações sobre como associar-se, conhecer mais sobre as leis que regem o setor e ver o calendário de eventos. ●



Entrega de exemplares da bibliografia da APECIH é um dos benefícios aos sócios



“A Enfermagem tem que se fazer presente”

Agência Assembleia

Cidadania é um tema que o deputado estadual Fernando Capez trata com intimidade. Promotor de Justiça licenciado, atualmente, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Fernando Capez acompanha de perto a luta dos profissionais de Enfermagem pela aprovação do Projeto de Lei Federal que institui a jornada de trabalho semanal de 30 horas para a profissão – uma demonstração, segundo ele, de consciência cidadã da categoria. Acompanhe, a seguir, a entrevista do deputado concedida à Revista Enfermagem.

De que forma o profissional de enfermagem, com seu conhecimento da saúde e da doença, pode exercer a cidadania?

Nenhuma outra categoria profissional tem condições de exercer de maneira tão efetiva e tão eficaz a cidadania e ajudar principalmente na melhoria das condições de vida da população mais carente, que a categoria dos profissionais de Enfermagem, seja pelo grande número dos profissionais que a compõe, seja pelas características que mais se assemelham ao exercício de um verdadeiro ministério religioso, que são os serviços desenvolvidos pelos profissionais de Enfermagem. Não conheço nenhuma outra profissão que demande tanta renúncia, tanta estrutura psicológica, tanta doação e entrega emocional, tanta bondade interior, tanta solidariedade, no sentido cristão, que a categoria dos profissionais de Enfermagem. Então eles podem exercer essa cidadania organizando mutirões, indo ao encontro das populações mais carentes, desenvolvendo programas de prevenção e de diagnóstico precoce, desenvolvendo programas de atendimento à população carente e, ao mesmo tempo, trazendo a população para o seu lado, numa campanha que é de interesse público e indiscutível, que é a campanha para redução da carga horária semanal de trabalho dos profissionais de Enfermagem para 30 horas semanais, que representa, mais do que tudo, uma questão de cidadania e dignidade profissional.

A conquista da dignidade profissional passa pelo envolvimento político da categoria?

Isso é vital. E não é um interesse só da categoria. É o interesse de toda a sociedade. Por isso a categoria precisa saber logo quem são seus amigos.

Uma categoria profissional sem envolvimento político consegue ter visibilidade?

É difícil. Temos hoje este Projeto de Lei das 30 horas tramitando. Quem são os senadores e deputados amigos dos profissionais de Enfermagem? Onde eles estão? Quais são aqueles que estão priorizando a redução da jornada de trabalho? O governo federal tem interesse nessa questão? A redução do número de horas de trabalho aumentaria a oferta de emprego, permitiria a chegada de novos profissionais ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, melhoraria as condições de trabalho dos profissionais. Então, quem são os deputados estaduais, deputados federais e senadores amigos? Isso o profissional tem que cobrar

Os deputados estaduais de São Paulo conhecem a Enfermagem e a sua capacidade de contribuir para a melhoria da saúde da população?

Acredito que eles não desconhecem. A questão é que, quem não é visto, não é lembrado. A categoria tem que se fazer presente, tem que lembrar permanentemente a sua força, a sua presença, a sua importância social. E saber escolher seus representantes, que não podem apenas gostar ou ser amigos da enfermagem. É preciso que tenham articulação, influência e capacidade para fazer valer a sua opinião, para defender efetivamente a categoria a qual ele se propõe a defender.

Na próxima página, leia o artigo de autoria do Deputado Fernando Capez, sobre o Projeto de lei que propõe a jornada de trabalho semanal de 30 horas para os profissionais de Enfermagem. ●

Profissionais de Enfermagem: redução da jornada semanal de trabalho

Fernando Capez

No final do século XVIII, teve início um movimento visando à humanização das condições de trabalho, em reação aos abusos do liberalismo econômico praticados durante a Revolução Industrial, quando a carga diária de trabalho chegava a 18 horas. Em 1919, a Convenção n. 1 da Organização Internacional do Trabalho limitou, pela primeira vez, a jornada diária no setor industrial a 8 e a semanal a 48 horas. Essa Convenção foi ratificada por 52 países.

No Brasil, a CF de 1934 limitou a jornada a 8 horas diárias ou 48 semanais, mantendo, no entanto, a possibilidade dela ser estendida por meio de horas extraordinárias. A partir da primeira metade da década de 1980, algumas categorias profissionais conquistaram jornadas entre 40 e 44 horas, fortalecendo a pressão dos trabalhadores para que fosse garantida sua limitação em 44 horas semanais, na CF de 1988. Deste modo, meio século depois, a jornada legal foi reduzida de 48 para 44 horas semanais.

A redução da jornada de trabalho tem dupla finalidade: gerar mais emprego, ampliando a oferta de trabalho, e reduzir a exposição do trabalhador a danos físicos e emocionais. Na Previdência Social, o excesso da jornada de trabalho acarreta enorme custo social para o país. Em 2007, foram desembolsados R\$ 10,7 bilhões para benefícios decorrentes de acidentes de trabalho e de atividades insalubres. Em 2006, R\$ 9,94 bilhões.

As atividades que ocasionam mais rapidamente a fadiga são as relacionadas ao atendimento à saúde, razão pela qual a legislação em geral lhes reconhece o direito à jornada reduzida de trabalho, como é o caso, por exemplo, dos médicos, que fazem a jornada de no máximo 4 horas (art. 8º, “a”, da L. 3999/61); auxiliares de radiologia e laboratórios (art. 8º, “b”, da L. 3999/61); técnicos de radiologia com jornada de 24h semanais (art. 14 da L. 7394/85) e fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que trabalham 30 horas por semana (art. 1º da L. 8856/94).

Na área da enfermagem, de acordo com a Lei 7.498/86, são atualmente reconhecidas três diferentes categorias: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Atualmente, no Senado Federal busca-se a aprovação do Projeto de Lei n. 2.295, apresentado em 17 de dezembro de 1999 pelo ex-Senador Geraldo Magela, que pretende reduzir a jornada de trabalho daqueles profissionais a 30 horas semanais.

Não há dúvida de que a atividade profissional ligada à Enfermagem é exaustiva e implica vários riscos à saúde física e mental do trabalhador, pois o efetivo e contínuo contato com situações extremas de sofrimento e a exposição a ambientes insalubres fazem com que esta profissão mereça tratamento diferenciado, afinal, suas intervenções demandam concentração, perícia e uma boa dose de paciência. Assim, evitar que as condições afetem o seu desempenho, também é uma forma de proteger a população e evitar gastos para o serviço de saúde, tanto no cuidado dos pacientes quanto dos profissionais.

Além disso, deve-se considerar que a Enfermagem é uma profissão que, ainda nos dias atuais, é predominantemente feminina e em

muitas situações, as trabalhadoras necessitam ter mais de um vínculo empregatício. Confirmando esta análise, um estudo sobre mães-trabalhadoras de enfermagem de uma instituição pública constatou que a sobrecarga de trabalho contribui para o cansaço e desgaste dessas mulheres, comprometendo sua potencialidade afetiva dentro do lar, com sérios danos à formação psicológica de seus filhos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 2004, indicou que a taxa de mulheres ocupadas era de 43,1%, sendo 70,6% com idades de 25-49 anos; 64,2% de 18-24 anos e 52,2% de 50-59 anos.

Outro fator relevante é a maior incidência de acidentes de trabalho em hospitais, quando comparado com outras categorias profissionais. As causas relativas aos acidentes de trabalho relacionam-se a materiais perfuro-cortantes, quedas, exposições a fluidos biológicos e contusões. Os riscos aumentam ainda mais devido à elevada manipulação de agulhas e objetos cortantes, como

lâminas de bisturi e de tricotomia. Não bastasse, há também as cargas químicas provenientes de procedimentos de esterilização, desinfecção, tratamento medicamentoso dos pacientes, quimioterápicos, gases analgésicos, ácidos para tratamento dermatológico e látex. Com relação às cargas físicas, os profissionais de enfermagem estão sujeitos à exposição ao choque elétrico no manejo de aspiradores, desfibriladores, tomadas e bisturis elétricos, especialmente em equipamentos sem manutenção constante; em algumas unidades os trabalhadores estão expostos a ruídos dos equipamentos, à alta temperatura das autoclaves e a choques térmicos; há risco de radiação no auxílio de exames diagnósticos ou pela proximidade ao equipamento. Na exposição a cargas fisiológicas, destaca-se o sobrepeso no transporte de pacientes, o trabalhar longamente na posição em pé, postura inadequada e/ou esforços demasiados na realização das tarefas, que podem causar doenças osteomusculares com limitações físicas.

Embora, inúmeros hospitais já pratiquem a carga horária de 6 horas diárias para os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, tais como São Luiz, Oswaldo Cruz, Hospital Santa Cruz e Hospital Nove de Julho, é forçoso reconhecer que, até o presente momento, o Congresso Nacional não colocou como prioridade a aprovação da lei reduzindo a jornada de trabalho desses profissionais, mantendo-os em condições de sobrecarga física e emocional e não valorizando essa, que é uma das mais nobres e sacrificadas profissões do país. ●



Agência Assembléia

Entidades incentivam o despertar da Enfermagem

A ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) e o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), durante anos abordaram dialogaram com a Enfermagem de modos diferentes. Apenas recentemente encontraram um discurso comum, de equilíbrio e colaboração, visando a finalidade que é a mesma para ambas – o crescimento, desenvolvimento e reconhecimento da profissão. A seguir, uma entrevista com o presidente do

COFEN, Manoel Carlos Néri da Silva, a presidente da ABEn Nacional, Maria Goretti David Lopes e a presidente da ABEn-SP, Sarah Munhoz, expressando suas visões sobre a necessidade de envolvimento político da Enfermagem para a obtenção de conquistas para a categoria, além de outros temas do universo profissional.



Cláudio Porto (COREN-SP), Manoel Carlos (COFEN) e Maria Goretti (ABEn Nacional)



Manoel Carlos Néri, presidente do COFEN

O que a Enfermagem precisa fazer para se colocar politicamente e conquistar vitórias para a profissão?

Manoel Carlos – É preciso que o profissional de Enfermagem e a Enfermagem brasileira saia dessa posição cômoda de achar que através da técnica vai resolver todos os problemas relacionados a sua profissão. Durante muito tempo o ensino da Enfermagem no Brasil foi muito tecnicista. Dava-se o ensino técnico, mas não formava cidadãos. E isso ainda está muito presente na Enfermagem brasileira. Nós precisamos desenvolver a cidadania do profissional, para que a Enfermagem deixe de ser não-política. Vivemos em sociedade e nós, como profissionais, que vivemos numa corporação profissional, nós não podemos ser apolíticos. Vimos um bom exemplo de que devemos ser políticos no último dia 25 de março, em Brasília, durante a manifestação em favor das 30 horas de jornada para a categoria. Sentimos a importância de a Enfermagem construir representações no Parlamento Brasileiro. Hoje temos grandes projetos que mexem, inclusive, com a estrutura da Enfermagem e que estão em discussão no Congresso Nacional e nós não podemos ficar à margem, simplesmente, como espectadores desse processo. A Enfermagem tem que ser tecnicamente competente e politicamente competente também, para discutir as políticas de saúde, a política sindical, a política das suas associações de classe e discutir a política do país, porque está interligada a nossa profissão. Além de

profissionais, somos cidadãos brasileiros, atuamos junto a nossa comunidade e em outros espaços, onde se discute e se faz política, nos estados, nas cidades e no Brasil. Acho que a Enfermagem tem que atuar também nesses espaços, para o desenvolvimento e o fortalecimento da nossa profissão.

Maria Goretti – A Enfermagem quer se organizar e, cada vez mais, ocupar espaços onde tenha poder de decisão. Infelizmente, hoje, quando temos um candidato da Enfermagem nas eleições municipais, estaduais ou federais, a categoria de Enfermagem não vota neste candidato. Temos a maior força de trabalho na saúde no Brasil e que não se apresenta à vida pública tanto quanto desejamos. A ABEn Nacional, há 20 anos, sempre pauta em seus eventos as questões políticas envolvendo o Sistema Único de Saúde, as políticas públicas como um todo, com a questão do ser mulher na Enfermagem e de carregarmos todas essas características femininas. Temos que superar as questões sofridas pelas mulheres brasileiras dentro de uma categoria feminina e ultrapassar essas barreiras, formar consciências feministas, de homens e mulheres, para que tenhamos a mesma valorização dos homens na sociedade, mostra o tanto de trabalho que temos pela frente.

Por que o profissional de Enfermagem não vota nos candidatos da categoria?

Maria Goretti – A Enfermagem reproduz o modelo machista que temos na sociedade, e que remete sempre o poder ao médico. Dentro do posto de saúde, a Enfermagem “cuida da casa” e, quem manda, é o médico. Dentro dos serviços de saúde, como um todo, tem sido assim. E na política também. A Enfermagem não se filia a partidos políticos, que ainda são territórios de homens. A Enfermagem tem que ingressar em partidos políticos, escolher o que melhor lhe convém, independente de qual deles. Temos que entrar na política não para manter o que já existe, mas para mudar, fazer uma política de promoção da cidadania, buscando o avanço da sociedade brasileira.



Maria Goretti David Lopes, Presidente da ABEn Nacional

O que o profissional de hoje já deixou de conquistar, por não se envolver politicamente?

Manoel Carlos – Essa falta de mobilização da Enfermagem não é recente. Podemos remontar à própria história da Enfermagem, que teve, em seu início, forte influência da Igreja e de outros setores, e que nunca levaram a Enfermagem a ter um pensamento crítico. Em razão disso, é possível falar em que a Enfermagem deixou de avançar. Temos uma profissão que não tem uma jornada de trabalho regulamentada por Lei e cujo Projeto de Lei está tramitando há quase 10 anos. É uma categoria que não tem um piso salarial definido, ao contrário de outras categorias da área da saúde, e que é uma categoria que responde a 60% da força de trabalho na saúde. Acho que, apenas agora, a Enfermagem está começando a acordar para a necessidade de ocupar espaços, dentro e fora da profissão, e sinto que estamos chegando a um novo tempo, em que o profissional vai passar a se interessar mais e constatar que tem uma grande força latente, que vai ser despertada. E as conquistas virão.

Maria Goretti – Vou dar dois exemplos de conquistas, que estão ainda em espera, por falta de envolvimento político e demonstração de força da categoria. Um dos exemplos

é a atualização da Lei 7.498/86, do Exercício Profissional de Enfermagem, que tem pontos que necessitam de revisão urgente e sobre os quais nós, da ABEn Nacional, já iniciamos as discussões com o Conselho Federal de Enfermagem. Outro exemplo é a própria Lei de criação dos Conselhos de Enfermagem, a 5905/73, que nasce numa época ainda de ditadura no país e que não atende às expectativas dos profissionais. Agora, com a retomada do diálogo e do trabalho conjunto entre ABEn Nacional e COFEN, é possível incorporarmos ao Projeto de Lei sobre o assunto, que já está



Sarah Munhoz, Presidente da ABEn-SP

tramitando, aquilo que nós defendemos para o sistema, para que o sistema COFEN/CORENS seja amplamente capaz de corresponder a sua responsabilidade de fiscalizar o trabalho da Enfermagem no Brasil. Vamos abrir uma discussão ampla, envolvendo toda a categoria, para que possamos ter a melhor redação do texto destes dois Projetos de Lei e, assim, avançarmos na consolidação da Lei do Exercício Profissional e de um novo sistema COFEN/CORENS.

Sarah Munhoz – Tenho acompanhado as questões da política em relação à situação da Enfermagem. Uma coisa muito interessante é que, quando um médico se candidata, ou é indicado a algum cargo político, ele permanece médico. Quando um enfermeiro é indicado para ocupar um cargo, ele se torna sanitarista, e esquece que é enfermeiro, como se o ser enfermeiro não fosse uma coisa boa. Entendo que temos que ter alguém que defenda os nossos pontos de vista, que diga quem nós somos, para que nós viemos. Esse posicionamento político nos leva a começar a cuidar de quem cuida, de uma forma melhor. Faço minhas as palavras da Goretti e do Manoel Carlos. Se nós nos posicionarmos mais adequadamente, a Enfermagem só terá ganhos – e ganhos muito importantes para a profissão. ●

Comparativo de receita e despesa orçada com a realizada em fevereiro/2009

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO COREN-SP CNPJ Nº 44.413.680/0001-40

Conta	RECEITA	Orçada	Realizada		Diferença
			No mês	No exercício	
1.0.00.00	RECEITAS CORRENTES	82.950.000,00 +	8.612.293,37 -	20.058.588,81 -	62.891.411,19 +
1.2.00.00	RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	35.300.000,00 +	5.658.399,72 -	13.525.444,77 -	21.774.555,23 +
1.2.10.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	35.300.000,00 +	5.658.399,72 -	13.525.444,77 -	21.774.555,23 +
1.2.10.01	Anuidades Pessoa Fisica	35.000.000,00 +	5.650.350,82 -	13.512.037,21 -	21.487.962,79 +
1.2.10.02	Anuidades Pessoa Juridica	300.000,00 +	8.048,90 -	13.407,56 -	286.592,44 +
1.3.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	3.500.000,00 +	307.533,60 -	573.189,91 -	2.926.810,09 +
1.3.20.00	RECEITA VALORES MOBILIARIOS	3.500.000,00 +	307.533,60 -	573.189,91 -	2.926.810,09 +
1.6.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	13.000.000,00 +	1.026.549,10 -	2.395.334,97 -	10.604.665,03 +
1.6.10.00	RENDAS DE SERVIÇOS	6.200.000,00 +	446.484,29 -	1.050.511,32 -	5.149.488,68 +
1.6.12.00	RENDAS C/EXPEDIÇÃO CARTEIRAS	6.000.000,00 +	510.594,29 -	1.196.744,27 -	4.803.255,73 +
1.6.13.00	RENDAS DE EMOLUMENTOS	800.000,00 +	69.470,52 -	148.079,38 -	651.920,62 +
1.9.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	31.150.000,00 +	1.619.810,95 -	3.564.619,16 -	27.585.380,84 +
1.9.10.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	1.000.000,00 +	45.075,35 -	121.696,77 -	878.303,23 +
1.9.40.00	RECEITAS DA DIVIDA ATIVA	19.500.000,00 +	1.573.084,34 -	3.439.978,21 -	16.060.021,79 +
1.9.40.01	DIVIDA ATIVA FASE ADMINISTRAT	19.500.000,00 +	1.573.084,34 -	3.439.978,21 -	16.060.021,79 +
1.9.90.00	RECEITAS DIVERSAS	10.650.000,00 +	1.651,26 -	2.944,18 -	10.647.055,82 +
2.0.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	4.500.000,00 +	5.360,06 -	5.360,06 -	4.494.639,94 +
2.2.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	4.500.000,00 +	5.360,06 -	5.360,06 -	4.494.639,94 +
2.2.10.00	ALIENAÇÃO DE BENS MOVEIS	500.000,00 +	5.360,06 -	5.360,06 -	494.639,94 +
2.2.20.00	ALIENAÇÃO DE BENS IMOVEIS	4.000.000,00 +	0,00	0,00	4.000.000,00 +
T O T A I S		87.450.000,00 +	8.617.653,43 -	20.063.948,87 -	67.386.051,13 +

Conta	DESPESA	Orçada	Realizada		Diferença
			No mês	No exercício	
3.0.00.00	DESPESAS CORRENTES	78.950.000,00 -	5.762.429,25 +	9.768.476,26 +	69.181.523,74 -
3.1.00.00	DESPESAS DE CUSTEIO	61.440.000,00 -	2.681.747,57 +	5.292.739,00 +	56.147.261,00 -
3.1.10.00	DESPESAS DE PESSOAL	27.550.000,00 -	1.857.355,83 +	3.126.281,10 +	24.423.718,90 -
3.1.10.01	VENCIMENTOS E VANTAGENS	19.900.000,00 -	1.459.646,04 +	2.649.961,14 +	17.250.038,86 -
3.1.10.02	DESPESAS VARIAVES	3.550.000,00 -	84.289,60 +	162.899,77 +	3.387.100,23 -
3.1.10.03	OBRIGAÇÕES PATRONAIS	4.100.000,00 -	313.420,19 +	313.420,19 +	3.786.579,81 -
3.1.20.00	MATERIAL DE CONSUMO	4.520.000,00 -	113.743,24 +	166.124,47 +	4.353.875,53 -
3.1.30.00	SERVIÇOS TERCEIROS E ENCARGOS	900.000,00 -	1.294,40 +	34.626,80 +	865.373,20 -
3.1.32.00	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	28.320.000,00 -	709.354,10 +	1.951.195,93 +	26.368.804,07 -
3.1.90.00	DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	150.000,00 -	0,00	14.510,70 +	135.489,30 -
3.2.00.00	TRANSFERENCIAS CORRENTES	17.510.000,00 -	3.080.681,68 +	4.475.737,26 +	13.034.262,74 -
3.2.10.00	TRANSFERENCIAS	17.300.000,00 -	3.070.005,44 +	4.465.061,02 +	12.834.938,98 -
3.2.80.00	CONTRIBUIÇÃO AO PASEP	210.000,00 -	10.676,24 +	10.676,24 +	199.323,76 -
4.0.00.00	DESPESAS DE CAPITAL	8.500.000,00 -	1.906.460,56 +	2.783.820,54 +	5.716.179,46 -
4.1.00.00	INVESTIMENTOS	6.500.000,00 -	1.906.460,56 +	2.114.820,54 +	4.385.179,46 -
4.1.10.00	OBRAS E INSTALAÇÕES	4.500.000,00 -	1.749.704,70 +	1.749.704,70 +	2.750.295,30 -
4.1.20.00	EQUIPAMENTOS E MATERIAL	2.000.000,00 -	156.755,86 +	365.115,84 +	1.634.884,16 -
4.2.00.00	INVERSÕES FINANCEIRAS	2.000.000,00 -	0,00	669.000,00 +	1.331.000,00 -
4.2.10.00	AQUISIÇÕES DE IMOVEIS	2.000.000,00 -	0,00	669.000,00 +	1.331.000,00 -
T O T A I S		87.450.000,00 -	7.668.889,81 +	12.552.296,80 +	74.897.703,20 -

São Paulo, 28 de Fevereiro de 2009.

CLAUDIO ALVES PORTO
PRESIDENTE
COREN-SP Nº 2286
CPF 727.834.788-20

JOÃO SOARES B SOBRINHO
CONTADOR
CRC 1SP080267/O-3
CPF 215.984.798-49

MARCOS LUIS COVRE
TESOUREIRO
COREN-SP Nº 41320
CPF 082.164.028-30

RTs recebem orientações em encontros com gestores do COREN-SP

Enfermeiros Responsáveis Técnicos (RTs) e gerentes de Enfermagem de Ribeirão Preto, São José dos Campos e da capital estiveram reunidos com a gestão do COREN-SP para expor sugestões e trocar experiências a respeito de ações voltadas para o aprimoramento profissional. Nos encontros, o presidente Cláudio Alves Porto, conselheiros e membros da



Gerentes de Enfermagem e RTs de Ribeirão Preto, presentes ao encontro com gestores do COREN-SP

diretoria técnica do Conselho escutaram as ideias a respeito de como efetivar as ações visando o pleno exercício das competências e valorização da atuação do profissional de Enfermagem.

Em Ribeirão Preto, como resultado dos debates, foi decidido que será realizado na Região um seminário ético-legal no qual serão abordadas as questões específicas, principalmente no tocante à competência e atribuições determinadas pela legislação, que se fazem presentes no dia-a-dia e que merecem uma discussão mais aprofundada por parte da categoria.

A diretora técnica de Enfermagem do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Luci Romero Grupioni Rossi, afirmou ser muito positiva a reunião enquanto estratégia adotada pelo Conselho para reunir os Enfermeiros em suas regiões e discutir propostas. “Vem ao encontro das necessidades que nós temos, pois há questões em que sentimos muitas dificuldades para resolver sozinhos, mas que através de intercâmbio, e dessa parceria que nos está sendo oferecida, podem ser solucionadas”, declarou Luci.

Preocupação com a formação profissional

A qualidade da formação dos Auxiliares, Técnicos e Enfermeiros e a necessidade de melhor preparo para os Enfermeiros docentes foram as grandes preocupações que emergiram no encontro com os RTs de São José dos Campos. “Os profissionais que estão na docência esperam mais apoio do COREN-SP para a formação e valorização de Enfermeiros dessa área”, sugere

Fernanda Cristina Ferreira, Responsável Técnica pelo curso de graduação em Enfermagem da UNIVAP, Universidade do Vale do Paraíba, que saiu satisfeita da reunião “A reunião foi um canal aberto e o presidente do COREN-SP foi muito acessível – todos os participantes conseguiram expressar suas preocupações e suas necessidades”.

A mesma impressão a respeito do encontro foi expressa pela Enfermeira RT da Santa Casa de São José dos Campos, Cristiane de Carvalho. “Pela primeira vez tive uma expectativa positiva em relação ao COREN-SP. As propostas de trabalho são ótimas. Me senti motivada, e orgulhosa por ser Enfermeira”.

A vez das RTs das ILPIs

Na capital, o encontro foi restrito aos Enfermeiros Responsáveis Técnicos das ILPIs – Instituições de Longa Permanência para Idosos. Por suas características particulares (os idosos são residentes das instituições, e não pacientes), o foco da reunião com os RTs foi diferenciado. A Enfermeira Ana Carolina Sanchez da Silva, RT da ILPI da Liga das Senhoras Católicas alertou o presidente Cláudio Porto para uma das preocupações da área, que é a necessidade de capacitação específica aos profissionais de Enfermagem que trabalham nessas instituições. Obteve, em retorno, uma proposta de oferta do espaço do CAPI (Centro de Aprimoramento Institucional e Profissional), que irá funcionar na antiga sede do COREN-SP, para que sejam oferecidos estes cursos de capacitação. “Nós, RTs, recebemos, como lição de casa, o desenvolvimento de um projeto pedagógico para estes cursos”. Ana Carolina resumiu a impressão de seus colegas a respeito do encontro: “Foi muito produtiva e superou as expectativas do grupo. Mostrou que o COREN-SP tem a mesma preocupação que os RTs”. ●



A Enfermeira Ana Carolina preocupa-se com a capacitação para atuação em ILPIs



Seminário marca lançamento do Programa Gestão com Qualidade



Quais as melhores práticas gerenciais para liderar a equipe de Enfermagem com qualidade? A resposta a essa pergunta foi o principal assunto do 1º Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem (1º SEPAGE), que marcou o lançamento oficial de um programa maior e ainda mais abrangente, o Programa Gestão com Qualidade (PGQ), ambos promovidos pelo COREN-SP.

Participaram do seminário RTs e Enfermeiros de São Paulo, que durante os dias 6 e 7 de abril lotaram o auditório do Centro de Convenções Rebouças.

“O resultado foi muito satisfatório em todos os sentidos, graças à profundidade dos debates, à grande participação do público e à adesão dos renomados profissionais convidados

para proferirem as palestras, o que garantiu uma qualidade ímpar para o evento”, afirmou o coordenador do seminário, Enfermeiro Sérgio Luz.

A importância do Programa Gestão com Qualidade (PGQ) foi destacada pelo presidente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Manoel Carlos Néri, que esteve presente ao seminário. “Estamos apostando muito no sucesso desses projetos que estão no bojo do PGQ, e

acreditamos inclusive que poderemos levá-los para outros Estados brasileiros. Um exemplo é o do próprio seminário, no qual pudemos presenciar a discussão aprofundada de assuntos de mais alta relevância, como a qualidade na assistência e da gestão de Enfermagem”, frisou Néri. ●

Debate científico



Consultora Liliane Feldman discorreu sobre "Segurança do Cliente"

A palestra que abriu o seminário foi "Tendências e Desafios na Gestão dos Serviços de Enfermagem", a cargo da presidente da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem (SOBRAGEN), Luzia Helena Ferrero.

"Liderança Coaching e Desenvolvimento de Pessoas" foi o tema desenvolvido pela gerente de Enfermagem do Hospital São Luiz, Maria Lucia Pereira Cardoso.

A coordenadora da Unidade Assistencial Hospital Israelita Albert Einstein, Nanci Martins Ferreira, expôs em seguida "Gestão por Processos".

Para discutir "Certificação: Ganhos e Perdas para Gestão", foi montado um "talk show": nele, a mesa do auditório deu lugar a sofás, e num clima leve, a moderadora, Maria Júlia Paes da Silva, diretora do HU/USP, conduziu a conversa com quatro profissionais: a superintendente de Enfermagem do Hospital Nove de Julho, Sylvia Suelotto Diegues; diretora-administrativa da Policlínica, Neusa Kyoko Uchiyama; superintendente assistencial do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Joana Lech; e a gerente de Enfermagem do Hospital AC Camargo, Elide Moscatelo.

No segundo dia do seminário, a palestra de abertura foi "Segurança do Cliente", ministrada pela consultora Liliane Bauer Feldman.

O tema "Gerenciamento de Custos" foi esmiuçado em seguida, através da palestra proferida pela presidente da ABEn-SP, Sara Munhoz, com muita descontração e conhecimento.

Para trazer a discussão sobre "Cenário da Formação de Profissionais de Enfermagem", vieram duas palestrantes, Márcia Barbieri, da Comissão de Especialista em Enfermagem (INEP/MEC), que detalhou ampla pesquisa e o momento atual dos debates envolvendo nível superior; e Jane Grace de Faria, coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem do SENAC/SP, que trouxe informações sobre formação do nível técnico.

O encerramento do 1º SEPAGE se deu com o tema "Desenvolvendo Competências", apresentado pela docente da Unifesp Isabel Cristina Kowal, também coordenadora do Grupo de Trabalho do Projeto Competências, do COREN-SP. ●

PGQ traz Prêmio de Gestão

Conforme explicou o coordenador Sérgio Luz, o seminário constituiu uma das cinco vertentes do PGQ: “A intenção é realizar o seminário anualmente, a fim de oferecer uma via aberta para que o RT/gestor possa trocar idéias com seus pares, agregar mais conhecimento e promover a revisão dos conceitos, tendo em vista que a busca pela qualidade se distingue pela melhoria contínua dos processos.”

As demais vertentes do PGQ são Grupos de Estudo, Prêmio COREN-SP de Gestão, Cursos para Auditores/RTs, e Oficina de Melhores Práticas. Os Grupos de Estudo contarão em seus quadros com profissionais de notório saber para atuar em 8 áreas distintas, das quais as de Ensino e Hospitalar estão começando suas atividades. Os grupos estabelecerão critérios de qualidade que servirão de bases a cursos, oficinas e ao Prêmio de Gestão.

“O Prêmio, que será entregue juntamente com um selo de qualidade em cerimônia pública com ampla divulgação para todo estado, será um distinção de qualidade para a instituição que tenha atingido os níveis de excelência assinalados pelo COREN-SP”, afirmou Luz, acrescentando que a adesão será voluntária por parte da instituição.

Os auditores, bem como os RTs interessados em participar do Prêmio, terão ao seu dispor cursos de treinamento, os quais compõem a terceira vertente do PGQ. A quarta vertente é a realização de Oficinas para que um gestor de Enfermagem com exemplo de iniciativa bem sucedida em sua instituição possa repassar este conhecimento para colegas, em encontros específicos.

Todas as informações pertinentes ao Prêmio de Gestão, bem como às demais vertentes do PGQ, estão disponíveis no site do COREN-SP (www.corensp.org.br). Os interessados também poderão acessar, no mesmo endereço da Internet, o conteúdo de todas as palestras do 1º SEPAGE.

Como enfatizou o presidente do COREN-SP, Cláudio Porto, ao viabilizar o Programa Gestão com Qualidade (PGQ) o COREN-SP está reforçando o estímulo ao desenvolvimento da boa prática profissional, como preconizam diversos incisos da lei 5905/73, que instituiu o Sistema COFEN/COREN. E não é outro que não esse o objetivo do PGQ, ou seja, promover o desenvolvimento da Enfermagem por meio do estímulo e do suporte técnico do RT/gestor, a fim de tornar seu trabalho cada vez mais eficiente, eficaz e efetivo, com resultados operacionais para a instituição, a satisfação dos funcionários e a segurança do paciente. ●



Seminário promoveu debate de boas práticas profissionais



Presidente do COREN-SP, Cláudio Porto, e coordenador do SEPAGE, Sérgio Luz

Criação e funcionamento das Comissões de Ética de Enfermagem das instituições

O grande interesse demonstrado pelos profissionais de Enfermagem acerca das Comissões de Ética (CEE), nos motivou a rever conceitos da legislação vigente para atender as instituições não só de grande porte, mas também aquelas que possuem um número reduzido de profissionais, e as instituições organizadas de pequenos ambulatorios e unidades básicas de saúde.

Em janeiro de 2009, o Conselho Regional de São Paulo, com base nas diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem, homologou a Decisão COREN-SP 001/2009 que vem para normatizar a criação, organização, funcionamento e eleições das Comissões de Ética de Enfermagem, com o intuito de atender as peculiaridades das instituições de saúde do estado de São Paulo.

Extensão do COREN-SP, as Comissões de Ética colaboram não só com a fiscalização e consultoria do exercício profissional e ético, com a melhoria das condições de funcionamento e atendimento da população, mas, principalmente, com o desenvolvimento de ações educativas junto ao corpo de Enfermagem nas referidas instituições. Desta forma, amplia as possibilidades de reflexão das equipes de saúde nas questões éticas e cumpre a missão de garantir os princípios, deveres, direitos, responsabilidades e proibições pertinentes aos profissionais de Enfermagem, relacionados às instituições, à comunidade, aos trabalhadores da área da saúde, às organizações da categoria e empregadoras e à produção técnico-científica.

“É de extrema importância a eficiência e agilidade do processo para a correção dos erros e resposta à sociedade. O sucesso que envolve estas ações dará credibilidade a CEE, aos colaboradores e à instituição, que passa a ser referência para dirimir as situações de conflito”

A ação fiscalizatória e disciplinar do exercício da profissão é uma atividade fim do Sistema COFEN/CORENs, estabelecida na Lei Federal nº 5.905/1973, que se reproduz na Lei nº 7.498/86, Decreto Lei nº 94.406/87 e Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem com a responsabilidade de garantir à sociedade uma assistência de Enfermagem com qualidade em benefício da vida e da saúde.

A ação educativa, também prevista em lei, fator fundamental para a prática ética, visa aprimorar os profissionais para o desempenho de suas funções. As atividades de pesquisa e experiências baseadas em evidências devem ser divulgadas e publicadas interna e externamente à instituição, nos meios de acessibilidade como nas edições periódicas das revistas de Enfermagem, promoção de eventos, discussões temáticas, dentre outras. Esforços devem ser concentrados para capacitar a Enfermagem técnica e cientificamente, observados os avanços tecnológicos e ainda, para minimizar as deficiências da formação do profissional demonstradas no trabalho de Avaliação do Ministério da Educação.

Dentre as ações, a CEE tem o propósito de receber as denúncias, verificar in loco os desvios da conduta ético-profissional na instituição e opinar sobre dúvidas do exercício profissional. Deverão os membros indicados para averiguação dos fatos manter o sigilo, dar o direito de ampla defesa aos envolvidos, trabalhar com imparcialidade, postura e discrição.

É de extrema importância a eficiência e agilidade do processo para a correção dos erros e resposta à sociedade. O sucesso que envolve estas ações dará credibilidade a CEE, aos colaboradores e à instituição, que passa a ser referência para dirimir as situações de conflito.

O Regimento de criação e funcionamento das CEE, anexo da Decisão do COREN-SP, tem como objetivo instrumentalizar de forma prática, como formar uma CEE e assegurar democraticamente sua composição e garantir posterior autonomia no desenvolvimento das atividades dentro da instituição. Para tanto, se faz necessário que o Enfermeiro Responsável Técnico (RT) nomeie uma Comissão Eleitoral, que se responsabilizará pela divulgação e apuração do processo eleitoral, sem que haja a interferência e participação dos membros da comissão eleitoral e do próprio Enfermeiro RT da instituição.

Para a formação da CEE é imprescindível que a instituição tenha no mínimo três profissionais Enfermeiros. A composição estará sempre atrelada ao número de Enfermeiros existentes na instituição, exceto nas Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, Consórcios e Empresas de Medicina de Grupo onde serão contabilizados os profissionais que compõem a organização. Outras modalidades de prestação de serviços de Enfermagem, a exemplo de empresas de Home Care, também deverão criar suas comissões, independente do vínculo empregatício de seus colaboradores, visto que há um grande número de problemas éticos e disciplinares na atualidade.

Concretizada a eleição, os membros eleitos, em sua primeira reunião deverão definir as funções de cada um como segue: presidente, secretário, membros efetivos e membros suplentes que irão atender as competências determinadas no regimento. O tempo de mandato da CEE é de três anos, admitida uma reeleição.

A regulamentação contida no regimento impõe aos membros da CEE regras gerais que norteiam as obrigações, competências e limites de atuação que, depois de concretizada a sua formação, terá como suporte e referência o plenário, superintendência técnica e o departamento de fiscalização do COREN-SP. Sugerimos ainda, respeitadas as diretrizes básicas da Decisão COREN-SP 001/2009, a criação do Regimento interno da CEE onde poderão incorporar diretrizes próprias, que garantam a transparência, a participação coletiva no processo, o direito a ajuda de custo ou liberação de horário de trabalho dos membros da CEE, infraestrutura mínima disponibilizada pela instituição e a garantia de um processo organizado, com a implantação de formulários próprios para as atividades que serão realizadas. O regimento interno deverá ser encaminhado ao COREN-SP para avaliação e aprovação, sem mesmo regimento definido na resolução.

O Conselho Regional de Enfermagem promoverá seminários na capital e interior com o objetivo de instruir as CEE e promover a troca de experiências daquelas que há muito vêm atuando com responsabilidade e comprometimento.

O Regimento de criação e funcionamento das CEE, anexo da Decisão do COREN-SP, está disponível no site do COREN-SP www.corensp.org.br, no link Legislações/Decisões. ●

Maria Angélica Azevedo Rosin
Coordenadora das Comissões de Ética de Enfermagem

Pós-Graduação com acadêmicos é crime e grave ilícito ético-profissional

O COREN-SP, no uso de suas atribuições legais, adverte a todos os Enfermeiros que atuam em cursos de Pós-Graduação onde existam acadêmicos em curso, que serão envolvidos em processo criminal e ético-profissional previstos em Lei.

A fundamentação legal para esta situação, que vem se tomando grave abuso por parte de algumas Instituições de Ensino Superior, é a que segue:

1. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e

bases da educação nacional, que em seu artigo 44, inciso III, determina que:

“III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”;

2. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, que em seu artigo 6º, diz:

“§ 2º Os cursos de pós-graduação lato sensu são oferecidos para matrícula de portadores de diploma de curso superior”;

3. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 (MEC/CNE), que estabelece normas

para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, que em seu art. 3º, diz:

“§ 3º Os cursos de pós-graduação lato sensu são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino”;

4. PARECER CNE/CES Nº 2/2007, que em voto do Relator, diz:

“II - VOTO DO RELATOR

Responda-se ao Interessado que a matrícula em curso de pós-graduação lato sensu de estudante não portador de diploma de nível superior se constitui numa ilegalidade, vedando-lhe, em consequência, o direito ao certificado correspondente”.

Assim sendo, orientamos a todos os profissionais envolvidos - incluindo-se nesta situação, o Enfermeiro que

responder tecnicamente pelo Curso e pela Graduação - que apresentem imediata denúncia deste ilícito, evitando a caracterização de ilícito ético-profissional previsto em Lei, considerando-se o ato de omissão e conivência pertinente. E que se recusem a participar como docentes em turmas em que estejam presentes estes acadêmicos.

Entendemos ainda que, em aulas de pós-graduação, não cabe nem mesmo a existência de acadêmicos sob a alegação de que

estejam como alunos de curso de capacitação, uma vez que, enquanto acadêmicos, não estão devidamente preparados para entenderem a abordagem de complexidade técnico-científica direcionada somente a quem já tenha concluído a graduação, e nem mesmo o entendimento quanto aos limites de sua competência legal e técnica.

O COREN-SP vem unindo forças, junto a ABEN-SP e às Sociedades de Enfermagem, no sentido de que possamos mudar o quadro caótico que hoje vivenciamos em termos da qualidade na Formação Profissional, cujos resultados e consequências podemos constatar com o absurdo aumento de atos de iatrogenias praticadas por profissionais sem uma formação profissional adequada às necessidades e exigências na Assistência de Enfermagem.

Cabe assim, aos Enfermeiros que percebam estes ilícitos, assumirem a sua personalidade profissional, impedindo que atos contrários à dignidade e ética profissional possibilitem a deterioração da imagem de nossa profissão.

Este é um exercício fundamental de Cidadania Profissional!

COREN-SP: FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM RESPONSABILIDADE.

“O COREN-SP, no uso de suas atribuições legais, adverte a todos os Enfermeiros que atuam em cursos de Pós-Graduação onde existam acadêmicos em curso, que serão envolvidos em processo criminal e ético-profissional previstos em Lei.”



Setor de Oncologia promove inovações que valorizam atuação da Enfermagem



Enfermeira Cibele Cruz realiza consulta de Enfermagem

Consultório de Enfermagem, indicadores de qualidade e gerenciamento de práticas assistenciais.

A coragem para inovar, somada à competência dos seus profissionais de saúde e aos equipamentos de última geração, fazem o Hospital Israelita Albert Einstein, na Capital, estar na vanguarda de procedimentos de Enfermagem. No Ambulatório de Oncologia, Enfermeiros estão à frente de práticas avançadas, como consultório de Enfermagem; na coleta de indicadores de assistência ambulatorial; e exercendo a função de gerenciador de práticas assistenciais (GPA).

Para o consultório, está destacada exclusivamente a Enfermeira Cibele Diorio Cruz, que atua dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo diagnóstico de Enfermagem, intervenções, avaliação, triagem e acompanhamento.

“De agosto a dezembro do ano passado, eu tive o acolhimento de aproximadamente mil pacientes, e nestas ocasiões pude

verificar o grau de satisfação, tanto deles quanto dos médicos, com relação à consulta de Enfermagem”, assegurou Cibele.

Um dos diferenciais do atendimento no setor de oncologia é a integração entre o atendimento médico e o de Enfermagem. Após a consulta médica, o paciente dirige-se ao ambulatório, onde será atendido sempre pela mesma Enfermeira. “O contato ao longo dos anos de pacientes em atendimento ambulatorial com a mesma Enfermeira fortalece vínculos, não apenas técnicos como emocionais, e verdadeiramente humaniza o atendimento”, afirmou a coordenadora assistencial do Programa de Oncologia, Enfermeira Lelia Gonçalves Martin.

Em uma manobra estratégica, Lelia encarregou a única Técnica de Enfermagem do setor, Débora Araújo da Silva, das tarefas burocráticas e administrativas, o que deixou as Enfermeiras livres para prestar assistência direta ao paciente. “Além de atuar no atendimento ambulatorial, em um trabalho afinado com os médicos, temos funções específicas. No meu



Equipe de Enfermagem do Setor de Oncologia do Hospital Albert Einstein

caso, verificar diariamente que todo o ambulatório esteja devidamente preparado para acolher pacientes”, detalhou a Enfermeira Alessandra Mansur.

Como ela, as Enfermeiras do setor trabalham em jornadas mais flexíveis, porém de 8 horas diárias. Se isso inviabiliza o acúmulo de um segundo emprego, por outro lado é recompensado pela melhoria salarial, decorrente da política de recursos humanos da instituição. Segundo Lelia, apenas com profissionais totalmente envolvidos é possível oferecer a qualidade que o cliente necessita.

Indicadores assistenciais

O envolvimento é tamanho que a Enfermeira Maria Alcina Socorro Barbosa, além da assistência direta no ambulatório, ainda possui a tarefa de coletar dados para indicadores assistenciais de extravasamento e infiltração. Por sua vez, a Enfermeira Janyce Cassiolato Guzzi também acumula o recolhimento diário dos indicadores de infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central e de flebite. Esse trabalho é realizado em parceria com a Enfermeira epidemiologista Maria Fátima dos Santos Cardoso do controle de infecção. A partir do acompanhamento periódico, verifica-se a incidência de ocorrências e suas causas, para evitar que ocorram posteriormente. “Os indicadores também permitem mensurar a qualidade da assistência de Enfermagem”, argumentou Janyce.

Para o segundo semestre, quando a coleta de indicadores completará um ano, o desafio é efetuar a publicação dos dados em revistas científicas, explicou a coordenadora Lelia. “Embora haja estudos no exterior a este respeito, no Brasil não encontramos dados para comparar objetivamente

ocorrências desse tipo entre instituições do país. A intenção é estimular outras ações semelhantes para que, desta forma, haja condições para a formação de indicadores genuinamente nacionais”, ressaltou.

Gerenciador de práticas assistenciais

A fim de manter a qualidade nos serviços oferecidos, o hospital criou, no ano passado, uma nova função, a ser ocupada exclusivamente por Enfermeiros, que é a de gerenciador de práticas assistenciais (GPA).

“A principal atribuição é desenhar fluxos assistenciais de maneira que agregue, neste processo, a melhor tecnologia e a melhor assistência possível que a instituição pode oferecer ao paciente”, afirmou a Enfermeira Claudia Toledo de Andrade. “O Enfermeiro foi escolhido para atuar nesta função porque tem uma formação ampla e, melhor do que ninguém, tem noção de tudo o quanto o paciente precisa e o que a instituição pode fornecer.”

Conforme definiu o Enfermeiro Leonardo Raul Moreli, além de criar os fluxos, os GPAs têm que gerenciá-los. Como o fluxo é dinâmico, eles têm que atuar para garantir que o paciente sempre tenha o melhor atendimento possível, dentro de padrões nacionais e internacionais de excelência. Com isso, fecha-se o ciclo desde quando o paciente chega, e é atendido no consultório de Enfermagem, depois segue pelo ambulatório com assistência direta das Enfermeiras, e se encerra no acompanhamento pós-tratamento, com toda a passagem pelo hospital monitorada pelos GPAs. ●

Enfermagem paulista assiste vítimas de enchentes em SC



Arquivo Pessoal

Enfermeiros Antonio Claudio, Claudia Xavier, Sergio Martuchi e Marisa de Almeida exibem suas medalhas - orgulho para a profissão

Sergio Dias Martuchi e Antonio Claudio de Oliveira são Enfermeiros. Ambos partilham de uma experiência profissional e pessoal que vai além de qualquer situação que tenham vivenciado anteriormente: eles foram a Santa Catarina prestar socorro às vítimas das enchentes de novembro do ano passado.

Além de seus empregos, respectivamente, no Hospital Municipal M'Boi Mirim e no Hospital do Coração, ambos na capital, Sergio e Antonio Claudio são Enfermeiros do GRAU, o Grupo de Resgate e Atendimento a Urgências, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, que trabalha em parceria com o Corpo de Bombeiros.

Em novembro de 2008, o GRAU esteve presente na cidade de Luis Alves, em Santa Catarina, com três equipes de dois

Enfermeiros e dois médicos, num total de seis profissionais de cada área – cada equipe permaneceu entre dois e três dias na cidade.

Sergio e Claudio fizeram parte do segundo grupo. Quando eles chegaram ao local, a situação já não estava mais tão crítica quanto nos dois primeiros dias. “A primeira equipe pegou a parte mais pesada, com vítimas dos desabamentos e soterramentos. Nós também atendemos alguns traumas remanescentes, além de sintomas de doenças, inclusive em bombeiros”, conta Sergio Martuchi. “Como o trabalho dos bombeiros era de muito risco, nós também íamos acompanhá-los até os locais de deslizamentos, como prevenção, para prestar socorro em caso de algum possível acidente”, conta Antonio Claudio, que é supervisor de Enfermagem do GRAU.

Cenário desolador

O Enfermeiro Sergio tenta encontrar palavras para descrever o cenário da tragédia: “Muita sujeira, uma quantidade absurda de lama. Na cidade, ainda havia muitas áreas alagadas. Os rios eram barro puro e alguns até chegaram a mudar de curso, tamanha a violência da água. Vimos muitas estradas desmoronando, casas desabadas e vilarejos que mais pareciam cidades-fantasma – era um cenário totalmente desolador, tanto dentro da cidade quanto nas redondezas”, descreve. “Em São Paulo acontecem muitos desabamentos, mas lá era diferente, pois o lugar simplesmente deixava de existir. Eu fui a um vale onde havia uma casa e um sítio. A montanha desabou e o lugar acabou, sumiu. O proprietário nunca vai poder voltar para lá. Isso era muito impressionante”.

Dia-a-dia do trabalho

A estrutura para o trabalho da equipe era bastante completa e adequada. “O Corpo de Bombeiros de São Paulo levou tudo: alimentação, água, combustível, colchões, equipamentos para soterrados, equipamento para salvamento em altura e até cães farejadores. Não faltou nada para a realização do nosso trabalho”, conta Antonio Claudio.

Além de participar dos resgates nos deslizamentos, os Enfermeiros do GRAU também realizaram visitas aos abrigos onde as pessoas estavam alojadas, para prestar assistência a quem estivesse precisando. “Também havia muitas pessoas idosas que estavam em casa e não queriam sair, e nós as visitávamos para ver como eles estavam”, conta o Enfermeiro Antonio Claudio.

A equipe também trabalhou em parceria com o Pronto Socorro da cidade. “Nós fomos avaliar a capacidade do Pronto Socorro, que é bastante pequeno, para sabermos exatamente que tipo de vítimas poderíamos encaminhar para eles. Às vezes chegavam pacientes em estado mais

grave e nós precisávamos acionar um transporte aéreo que os encaminhasse para instituições com mais recursos”, explica o Enfermeiro Sergio Martuchi.

Reconhecimento e recompensa

Pelos serviços prestados em Santa Catarina, toda a equipe, desde os bombeiros até os profissionais de saúde, recebeu uma medalha da Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU. “Isso, para nós, foi o ápice do reconhecimento de 15 anos de trabalho dentro do Corpo de Bombeiros”, orgulha-se Sergio.

O Enfermeiro descreve a experiência nas enchentes em Santa Catarina como uma das mais marcantes de sua carreira: “Quando um Enfermeiro consegue participar de um movimento desses, em atendimento à sociedade, voluntária e espontaneamente, ele chega muito próximo do máximo da capacidade de oferecer o cuidado a alguém, seja na emergência, seja na carência afetiva e emocional”, define.

Sergio e Antonio Claudio também consideram a experiência uma grande bagagem para suas vidas pessoais. “Quando uma pessoa se propõe a ir para um cenário desses, ela se sente importante e orgulhosa por poder ajudar. Dá até uma certa vaidade. Mas quando ela está lá e vê a imensidão da tragédia e da desgraça que aconteceu ali, pensa: ‘quem sou eu na face da Terra?’”, define Sergio. “Mesmo com todo o treinamento, a experiência e o conhecimento das pessoas que foram para lá, ver aquilo de perto ensina o quanto nós somos pequenos, o quanto devemos ser humildes e a importância de um bom trabalho em equipe”, aponta o Enfermeiro.

“É em situações como essas que nós nos damos conta de que temos que aproveitar a vida enquanto estamos aqui, e de que devemos fazer sempre o melhor pelo nosso paciente, já que, muitas das vezes, nós somos a última esperança dele”, conclui o Enfermeiro Antonio Claudio. ●

Trabalho em equipe

Além de Antonio Claudio de Oliveira e Sergio Dias Martuchi, o grupo de Enfermeiros que participou dos trabalhos em Santa Catarina contou com: Claudia Souza Xavier, Marisa Aparecida Antunes de Almeida, Simone Patrocínio Pires e Alessandra Baradel, além da Enfermeira Rosimeire de Carvalho Bailomo, do almoxarifado, que não foi a Santa Catarina, mas organizou todo o material levado pela equipe.

Secretaria de Estado de Saúde oferece curso gratuito de Técnico para Auxiliares de Enfermagem do SUS



Assistente técnica Luci Emi Guibu e coordenador de RH da Secretaria de Estado de Saúde, dr. Paulo Seixas

Em plena semana de Enfermagem, os Auxiliares de Enfermagem vão ganhar mais um presente com intuito de valorizar e aperfeiçoar a profissão. Para este período, está prevista a realização da aula inaugural do curso de formação de Técnicos de Enfermagem, um Programa do Governo do Estado de São Paulo.

O curso, totalmente gratuito, terá duração de 900 horas, das quais 600 teóricas e 300 em estágio supervisionado. Esta será a primeira etapa de um projeto maior, o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo, desenvolvido em parceria com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), Centro Paula e Souza, e Secretaria da Educação.

O objetivo é ampliar a formação escolar dos profissionais e aprimorar a qualidade dos serviços prestados à população pelo SUS, além de ampliar a possibilidade de emprego, tanto para quem já é Auxiliar de Enfermagem e poderá buscar uma qualificação quanto, em uma etapa futura,

para aqueles que possam vir a trabalhar.

“Optamos por focar, nesta primeira etapa do Programa de Formação, na complementação da formação do Auxiliar de Enfermagem para Técnico nível médio, por entendermos que é uma demanda importante do sistema hoje, e que existe tanto da parte dos gestores do serviço quanto da própria corporação”, afirmou o coordenador de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Saúde (CRH/SES), médico Paulo Henrique D’Angelo Seixas.

Início das turmas

As aulas nesta primeira etapa serão ministradas nas seis Escolas Técnicas do SUS do estado de São Paulo (ETSUS-SP), situadas na Vila Mariana, em São Paulo; Franco da Rocha, Osasco, Assis, Araraquara e Pariquera-Açu. Serão contempladas 90 turmas para 2,7 mil Auxiliares de

Enfermagem que se cadastraram previamente e que atendiam aos requisitos prévios.

Para participar do curso, era preciso que o profissional possuísse ensino nível médio e estivesse lotado em instituições de saúde das redes estadual e municipais, além de instituições privadas que mantenham convênio com o SUS.

“Até pelo grande número de Auxiliares de Enfermagem que trabalham no estado, constatamos muita procura pelos cursos, porém quase a metade não atendia esses requisitos”, afirmou a assistente técnica da CRH/SUS, socióloga Luci Emi Guibu. Em 15 dias em que as inscrições estiveram abertas, foram 10.426 inscritos, dos quais somente 6 mil atendiam aos requisitos.

Segundo Luci, as inscrições ainda estão abertas para os interessados em participar do Programa. Além daqueles que já atendam aos requisitos, a intenção futuramente é ampliar as inscrições para quem não possui o ensino médio, através do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), mantido pela Secretaria Estadual de Educação.

“Desta forma, iremos futuramente oferecer um curso completo, que oferecerá ao aluno o Ensino Médio bem como a formação como Técnico de Enfermagem”, esclareceu Seixas.

A formação integral em Técnico de Nível Médio em Enfermagem contará com 1.800 horas, das quais 1.200 horas teóricas e 600 em estágio supervisionado. O Programa de Formação também pretende oferecer, em breve, cursos de especialização para os Técnicos de Enfermagem.

Demais disciplinas

De acordo com Seixas, em etapas futuras o Programa de Formação irá ser ampliado para outras disciplinas, abrangendo os demais profissionais que atuam na saúde, como das áreas de nutrição, radiologia, entre outros. “O Programa visa oferecer formação de nível técnico para 90 mil profissionais da Saúde nos próximos três anos”, declarou Seixas, ressaltando a grande dimensão da iniciativa.

A instalação de cursos pós-médios para as demais áreas da Saúde estará atrelada a diagnósticos do mercado de trabalho de cada região específica, integrados ao ensino médio e à EJA.

Com a ampliação dos cursos e das turmas, também serão agregados mais locais de ensino. Além das

ETSUS-SP, o Programa será oferecido nas escolas do Centro Paula e Souza e em instituições de ensino privadas que estiverem credenciadas.

As localidades onde ocorrerão os cursos e o número de vagas será igualmente definido por pesquisas. A escolha dos locais levará em conta a demanda por parte dos alunos, as características do mercado de trabalho e a possibilidade de oferta de cursos.

Capacitação pedagógica de docentes

Em paralelo, será oferecido capacitação para os professores dos cursos oferecidos nas escolas credenciadas no Programa. Tendo formação superior, sem licenciatura ou similar, o interessado poderá se inscrever em pós-graduação lato sensu, desenvolvido para a modalidade Ensino à Distância (EAD) com duração de até 10 meses e carga horária mínima de 440 horas, desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz.

Conforme Luci, também poderão ser aproveitados pelas escolas credenciadas em torno de 300 Enfermeiros da SES que já haviam sido capacitados para atuar como docentes no Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae), realizado no início da década em todo o país pelo Ministério da Saúde, em parceria com estados e instituições de ensino.

“O Estado de São Paulo possui um grande número de Enfermeiros habilitados para trabalhar como docentes, mas nós temos uma capacitação específica para nosso projeto. Assim, todos aqueles que forem trabalhar como docentes em nossas turmas obrigatoriamente terão que passar por uma capacitação, de 360 horas”, esclareceu Luci. Basicamente, os professores serão Enfermeiros docentes, a maioria dos quais já exercitando a docência nas redes estadual, municipal ou nas escolas credenciadas.

Serviço: Auxiliares de Enfermagem interessados em fazer o curso de Técnico devem acessar o site www.fundap.sp.gov.br onde encontrarão a ficha de cadastramento, os requisitos do programa e informações complementares. Os telefones para contato são 11 3066-5500 ou 3066-5660. ●

“Desta forma, iremos futuramente oferecer um curso completo, que oferecerá ao aluno o Ensino Médio bem como a formação como técnico de Enfermagem, esclareceu Seixas.”

Time de Resposta Rápida é importante arma contra a PCR

Evitar casos de parada cardiorrespiratória (PCR) é certamente uma das principais preocupações dos hospitais e da equipe multiprofissional. Um conceito simples e eficaz, aplicado no Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), pode ajudar a reduzir drasticamente essas ocorrências: o chamado Time de Resposta Rápida.

Intensamente divulgado em 2006, pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), o Time de Resposta Rápida – conhecido no HIAE como Código Amarelo – nada mais é do que um protocolo de atendimento, que consiste na intervenção imediata em casos de mudanças agudas no quadro vital do paciente (como mudanças no padrão

respiratório, frequência cardíaca, alterações de pressão arterial, rebaixamento no nível de consciência e convulsões) ou quando o Enfermeiro estiver seriamente preocupado com o estado geral do paciente.

“Aqui no Einstein, nós criamos um ramal exclusivo para chamadas do Código Amarelo. Se um Enfermeiro das unidades de internação e áreas ambulatoriais onde não haja médico plantonista identifica alguma alteração séria no quadro do paciente, ele entra em contato pelo ramal específico e, em menos de cinco minutos, um médico plantonista da UTI chega ao leito do paciente para fazer a intervenção”, explica a Enfermeira gestora da clínica médico-cirúrgica, Dra. Claudia Regina Laselva.




Dra. Tatiane Canero e Dra. Claudia Laselva, da clínica médico-cirúrgica do Einstein

O principal objetivo do Time de Resposta Rápida é diminuir a incidência de PCRs e, desde fevereiro de 2007, quando o sistema foi implantado no HIAE, a queda foi notável. Em 2006, antes da implantação do Código Amarelo, o hospital registrava uma média de 25 paradas cardiorrespiratórias por ano. Este número caiu para 15 em 2007 e apenas 11 em 2008, o que representa uma redução de mais de 50% em menos de dois anos. “Em 2007, chegamos a ficar cinco meses seguidos sem nenhum caso de parada cardiorrespiratória”, orgulha-se a Enfermeira responsável pela gestão da qualidade na clínica médico-cirúrgica, Dra. Tatiane Ramos Canero.

Tatiane é responsável por uma das principais facetas do Time de Resposta Rápida: a mensuração dos dados dos acionamentos. A cada chamado, deve ser preenchida uma ficha com informações sobre o local do evento, o horário, o tempo para a chegada do médico, o motivo do chamado, a transferência ou não do paciente para a UTI, o procedimento adotado, entre outros dados. “Como o Código Amarelo é um protocolo, ele deve ser gerenciado. É essencial que tenhamos este controle, tanto para sabermos os principais motivos dos acionamentos, como para contabilizarmos a quantidade de atendimentos mensais [em 2008, a média foi de 53/mês] e o tempo médio entre o acionamento e a chegada do médico ao local da ocorrência [atualmente, 3,63 minutos]. Desta forma, podemos trabalhar para melhorar os resultados e a própria prevenção”, conta a Enfermeira.

Embora, num hospital com uma grande estrutura, como é o caso do HIAE, seja relativamente mais fácil aplicar certas melhorias, a Dra. Claudia Laselva ressalta que a ideia do Time de Resposta Rápida pode ser aproveitada praticamente em qualquer hospital: “Fundamentalmente, é necessário um Enfermeiro de plantão e pelo menos dois médicos plantonistas na UTI, para que um deles possa sair para atender os acionamentos do Enfermeiro, todos capacitados para este tipo de atendimento. É importante verificar também se a área de deslocamento é muito grande, pois o ideal é que não se ultrapasse o limite de 5 minutos entre o chamado e a chegada do médico”.


**ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL ISRAELITA**

**Registro do Atendimento a Pacientes
Adultos com Emergência e Urgência
CÓDIGO AMARELO**

Preencher quando não houver etiqueta disponível

Paciente: _____

Passagem: _____ Leitor: _____

Prontuário: _____

Data do Evento: ____ / ____ / ____	
Local do Evento: _____	
Momento da mudança do estado do paciente (avaliação enfermeiro): ____: ____	
Horário do acionamento do Código Amarelo: ____: ____	
Horário de chegada do médico da UTI-A: ____: ____ (meta até 5 minutos)	
Horário do término do atendimento: ____: ____	

ENFERMEIRO	Motivo do Código Amarelo:	
	<input type="checkbox"/>	Diminuição aguda da Saturação de O2 para < 90%
	<input type="checkbox"/>	Mudança da Frequência Respiratória para < 8 rpm ou > 28 rpm
	<input type="checkbox"/>	Diminuição da pressão arterial sistólica para < 90 mmHg
	<input type="checkbox"/>	Aumento da pressão arterial sistólica para > 180 mmHg associado a sintomas
	<input type="checkbox"/>	Mudança da Frequência cardíaca para < 40 bpm ou > 130 bpm
	<input type="checkbox"/>	Rebaixamento do nível de consciência
	<input type="checkbox"/>	Convulsão
Seramente preocupado com o estado geral do paciente, citar: _____		
Enfermeira(o): _____		
COREN: _____		

MÉDICO	Diagnósticos da Internação:	
	Diagnóstico da situação	Ação (procedimento / droga via e dose etc.)
Paciente admitido na CTI (UTI/Uco/Semi): <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
Paciente com prognóstico reservado (medidas de conforto/cuidados paliativos): <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
Médico(a): _____		
CRM: _____		

Observações

OBS.: A folha amarela deverá ser destacada e colocada no prontuário do paciente, e a branca deverá ser levada pelo médico responsável pelo atendimento e deixada em pasta própria na secretaria UTI-A.

303721 - Ago/2007

Ficha de controle utilizada para registrar e gerenciar as ações do Time de Resposta Rápida

Simplicidade de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde facilita estudos de profissionais da Enfermagem



Página de abertura da BVS, onde é feita a pesquisa geral; no exemplo, o tema escolhido é "Humanização do Atendimento"

O profissional de Enfermagem encontra na rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, www.bireme.org) um amplo leque de opções em artigos de revistas e jornais, textos, seminários e monografias, que lhe permite ter acesso gratuito e 24 horas por dia, através da Internet, a todas as informações de que necessita para seu aprimoramento científico ou profissional.

Na BVS é possível consultar livremente as principais fontes de informação nacionais e internacionais em saúde, incluindo as bases de dados Lilacs, Medline e Biblioteca Cochrane – sobre efetividade dos cuidados de saúde. Na área de enfermagem existe a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), composta por referências da literatura brasileira, desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFMG e Centros Cooperantes da rede BVS.

A coordenação e promoção da BVS é de responsabilidade do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), organismo mantido por diversos países, com escritório na América Latina sediado em São Paulo, SP.

Uma das preocupações da BIREME no desenvolvimento das interfaces de pesquisa é para que o idioma não seja uma barreira na recuperação da informação. Portanto, a pesquisa pode ser feita em português sem prejudicar o processo de recuperação da informação em outros idiomas. Embora

a maior parte da informações seja em inglês, há muita informação em português e espanhol, bem como em diversos outros idiomas.

Para facilitar a busca, a pessoa deve ter em mente que uma pergunta de pesquisa bem formulada, com elementos que representem a necessidade de informação deste profissional, facilita muito a obtenção de resultados satisfatórios. A quantidade de informação na BVS é gigantesca, por isso se faz necessário ser específico e escolher as palavras significativas e representativas do problema ou necessidade de informação para iniciar a pesquisa.

A BVS está disponível na Internet com acesso livre e gratuito, 24 horas por dia. Ao pesquisar em qualquer fonte de informação, a resposta é instantânea. Hoje em dia, devido ao movimento de acesso aberto à literatura, pode-se conseguir muito material em texto completo, relata a BIREME. Um exemplo é a SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica on-line), um modelo de publicação eletrônica que disponibiliza os artigos das revistas em texto completo.

Há também o Portal de Periódicos Capes MEC onde é possível acessar periódicos nacionais e internacionais de dentro das instituições conveniadas, como por exemplo, nas universidades públicas. A BVS disponibiliza o link para texto completo quando este está disponível; e o SCAD – Serviço Cooperativo

bvs
biblioteca virtual em saúde

BVS - Literatura Científico-Técnica

Entre uma ou mais palavras: **Humanização do atendimento** Todos os índices onde:

Todas as fontes pesquisar

BVS > Pesquisa > Humanização do atendimento

Exportar em RSS XML Imprimir

Ordenar por Relevância

+ Histórico de pesquisa (0) Resultados 1-15 de 131 <<Primeira < Anterior 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Próxima >

+ Sua seleção (1)

- Refine sua pesquisa

Ocultar Mostrar

Tipo

- Artigo (96)
- Tese (23)
- Recurso na Internet (8)
- Monografia (4)

Aspecto clínico

- Prognóstico (2)
- Etiologia (1)
- Predição (1)

Texto completo (61)

Assunto

1. **Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar/ Analysis of the official speech about humanization of the hospital assistance**
 Autor(es): Deslandes, Suely F
 Fonte: Ciênc. saúde coletiva; 9(1): 7-14, 2004.
 LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde ID: 358907
 Artigo Idioma(s): Português
 Resumo: O termo humanização tem sido empregado constantemente no âmbito da saúde. É a base de um amplo conjunto de iniciativas, mas não possui uma definição mais clara, geralmente designando a forma de assistência que valoriza a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos do paciente, de sua subjetividade e cultura, além do reconhecimento do profissional. Tal conceito pretende-se norteador de uma nova práxis na produção do cuidado em saúde (mais)
 Assunto(s): Assistência ao Paciente Qualidade da Assistência à Saúde Hospitalização
 Link(s):
http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100002;=pt

Na pesquisa em todo acervo BVS, foram encontrados 136 resultados, em português, espanhol e inglês. É possível refinar a pesquisa clicando nos grupos apresentados ao lado do resultado

de Acesso a Documentos (<http://scad.bvs.br>) para a solicitação de documentos com acesso controlado.

O usuário, durante a pesquisa, deve ter em conta que cada sistema de busca na Internet adota algumas convenções que podem ser representadas de forma diferente. Na BVS, os sinais matemáticos são substituídos pelos operadores de pesquisa (AND, OR, AND NOT). O AND (equivalente ao + do Google) já é padrão do sistema, não é necessário digitá-lo entre as palavras. Um recurso que vale a pena destacar na BVS é o uso do \$ - cifrão para truncar palavras, exemplo: ao pesquisar por enferm\$, recuperamos resultados com as palavras enfermagem, enfermeiro, enfermaria, enfermeira etc.

A BIREME oferece algumas dicas básicas para o usuário iniciante em pesquisa:

- Pode-se pesquisar com temas e palavras livres para recuperação da informação. Exemplo: Humanização do atendimento;
- Não é necessário acentuar as palavras;
- Escolha as palavras principais do assunto e digite na caixa de pesquisa. Exemplo: humanizacao atendimento;
- Utilize o \$ quando necessário para truncar palavras.

Dicas extras estão disponíveis no site <http://usuario.bvsalud.org>.

Para efetuar a pesquisa, a configuração do computador indicada é a mais atual possível de acordo com o browser adotado, o que evita que haja problemas de navegação nas páginas. A BIREME informa que se responsabiliza pelo conteúdo e segurança das fontes que estão em seus servidores. ●

SCIELO

articles articles search

toc previous next author subject form home alpha

Revista Latino-Americana de Enfermagem
 versionPrint ISSN 0104-1169

Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.13 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2005
 doi: 10.1590/S0104-11692005000100017

ARTIGO DE REVISÃO

Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem¹

Humanization in health care: knowledge disseminated in brazilian nursing literature

Humanización de la atención a la salud: conocimientos diseminados en la literatura brasileña de enfermería

Juliana Cristina Casate¹; Adriana Katia Corrêa^{II}

¹Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem
^{II}Enfermeira, Orientador, Professor Doutor, e-mail: adricor@eerp.usp.br, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa e

services

- custom serv
- Comments
- Article in pdf
- Article in xml
- Article refere
- Curriculum
- How to cite th
- Access stati
- Cited by Scie
- Similar in S
- Automatic tra
- Send this art

Ao refinar a pesquisa clicando no grupo Textos Completo, foram encontradas 63 referências. Para acessar o texto completo, basta clicar no link disponível na última linha da referência.

Pesquisa Clínica amplia campo de trabalho da Enfermagem



Enfermeiras que atuam com Pesquisa Clínica Olga Carvalho, Flaviane Morales e Elisângela Alves

Enfermeiros estão descobrindo um rico e novo campo de trabalho: a Pesquisa Clínica realizada em conjunto com a Indústria Farmacêutica. Atuar nesta área significa trabalhar diretamente na condução de estudos clínicos em seres humanos buscando averiguar a segurança e eficácia de fármacos e/ou produtos para saúde. A intenção é que estes produtos venham a obter registro junto às agências regulatórias nacional e internacional para determinadas indicações e para que sejam comercializados.

É um ramo extremamente amplo e complexo, que demanda competências e domínio de diversos atributos - entre eles, habilidade de rever e analisar dados clínicos, excelente comunicação oral e escrita além de fluência em outros idiomas (em especial o inglês). Essas qualificações representam possibilidade de bons salários e rica experiência profissional.

A Pesquisa Clínica começou a ganhar corpo no Brasil apenas há cerca de 13 anos, época em que o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos através da resolução 196/96.

Atualmente, inúmeras Indústrias farmacêuticas, nacionais e internacionais, empresas terceirizadas, universidades, e centros de pesquisa atuam na condução de estudos clínicos envolvendo seres humanos com novos

tratamentos terapêuticos, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Porém, por se tratar de uma atividade relativamente nova no país, ainda impera o desconhecimento e a falta de divulgação da área durante a formação acadêmica do Enfermeiro, o que faz com que a presença da Enfermagem na Pesquisa Clínica ainda seja relativamente baixa.

Para fortalecer a atuação neste segmento, está em estudo a formação da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Pesquisa Clínica (SOBEPEC), o que permitirá mobilizar os Enfermeiros que atuam na área. Dentre algumas intenções da entidade, está a divulgação da pesquisa clínica nas instituições de ensino, principalmente nas Escolas de Enfermagem, Sociedades de Enfermagem e empresas. Outra meta é divulgar o mercado de trabalho potencial para o Enfermeiro, a inclusão da disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação.

“A Enfermeira possui o conhecimento técnico-científico e ético para acompanhar e assistir o paciente na condução do estudo clínico, além de exercer com eficiência funções administrativas, o que faz dela um

profissional completo e capaz de acrescentar em muito a prática da Pesquisa Clínica. O problema é que o Enfermeiro só terá conhecimento desta área se for trabalhar em uma

instituição que realiza Pesquisa Clínica. Falta divulgação”, argumenta a Enfermeira de pesquisa clínica Elisângela Alves, que trabalha no setor de Pesquisa Clínica do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).

Para os interessados em trabalhar na área, há tanto cursos de pós-graduação lato sensu como também cursos básicos de formação de profissionais em Pesquisa Clínica voltados para todos os profissionais de saúde que queiram ter conhecimentos essenciais para atuar na área.

Existe também a Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC), a qual vem, desde 1999, participando ativamente do processo de profissionalização da Pesquisa Clínica no Brasil junto às comunidades científicas e às agências regulatórias.

Investigação em seres humanos

“Desde as primeiras descobertas da molécula até a comercialização da droga o processo pode levar de 10 a 15 anos.”

Estudo Clínico pode ser definido como “qualquer investigação em seres humanos, objetivando descobrir ou verificar os efeitos farmacodinâmicos, farmacológicos, clínicos e/ou outros efeitos de produto(s) e/ou identificar reações adversas ao produto(s) em investigação, com o objetivo de averiguar sua segurança e/ou eficácia” (EMEA – European Medicine Agency, 1997).

Dessa forma, pesquisa clínica, ensaio clínico ou estudo clínico são os termos utilizados para denominar um processo de investigação científica envolvendo seres humanos.

Desde as primeiras descobertas da molécula até a comercialização da droga o processo pode levar de 10 a 15 anos.

Os grandes laboratórios multinacionais podem conduzir seus estudos clínicos, mas também podem terceirizar o serviço, para as empresas contratadas de pesquisa clínica (em inglês, a denominação das empresas é Contract Research Organization, CRO) denominadas Organização Representativa de Pesquisa Clínica (ORPC) pela ANVISA (RDC 39/08).

Via de regra, o centro de estudo de Pesquisa Clínica é dirigido por um investigador, o qual geralmente é médico ou dentista, visto serem responsáveis por todas as decisões médicas ou odontológicas relacionadas ao paciente. Ao se tornar responsável por todo o trâmite do protocolo de estudo clínico, o investigador também forma a equipe de profissionais que serão responsáveis pela coleta de dados, todo o acompanhamento e avaliação dos sujeitos de pesquisa, além dos trâmites regulatórios necessários.

A Enfermeira Olga Carvalho, monitora de Pesquisa Clínica da MEDPACE do Brasil Pesquisa Clínica, explicou que o Enfermeiro pode atuar durante a condução de um estudo clínico por exemplo, no cargo de Enfermeira de Pesquisa, realizando atividades como a consulta e histórico de Enfermagem (SAE), verificação dos exames do paciente,

preparo e administração da droga, e observação de possíveis reações adversas, ou seja, o acompanhamento sistemático do sujeito de pesquisa, garantindo a adesão ao protocolo além do cumprimento de um padrão científico mundialmente conhecido como GCP/ICH (Boas Práticas Clínicas/Conferência Internacional de Harmonização).

Fases da Pesquisa Clínica

A etapa pré-clínica é geralmente realizada na matriz das indústrias farmacêuticas e após a descoberta de uma nova molécula são realizadas experimentações in vitro e em animais. Mais de 90% das moléculas estudadas nesta fase são eliminadas.

Após a molécula demonstrar uma atividade farmacológica específica com toxicidade aceitável, inicia-se a condução de estudos na Pesquisa Clínica que pode ser dividida em quatro fases.

A Fase I refere-se a aplicação da nova molécula em seres humanos, os chamados sujeitos de pesquisa. Normalmente, é administrada em 20 a 100 voluntários saudáveis. Observa-se principalmente as doses aceitáveis buscando a segurança do medicamento.

Na fase II um número maior de voluntários (100-500) se torna necessário e estes estudos são ampliados para diversos países, quando normalmente se inclui o Brasil nestes protocolos. Esta fase busca avaliar a eficácia e confirmar a segurança desta nova droga.

A Fase III consiste em estudos internacionais, de larga escala, em múltiplos centros de pesquisa de vários países, com diferentes populações de pacientes. Para essa etapa, a população é de aproximadamente 1000 sujeitos de pesquisa chegando até 5000 mil. O que se busca é conhecer o produto em doenças de expansão, estabelecendo o perfil terapêutico: indicações, dose, contraindicações, efeitos adversos, e farmacoeconomia.

A partir da Fase III, já se pode submeter o medicamento à aprovação junto aos órgãos regulatórios, como o FDA (Food and Drug Administration) nos Estados Unidos, e ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Brasil, já visando a comercialização da droga.

Farmacovigilância

Já a Fase IV vem depois da aprovação para comercialização do produto, quando a Pesquisa Clínica visa detectar reações pouco frequentes ou menos esperadas, bem como estudar suporte ao marketing, os adicionais comparativos com produtos competidores e novas formulações (palatabilidade, facilidade de ingestão, entre outras).

É nesta fase da Pesquisa Clínica, após análise prolongada da exposição à droga, que se detectam reações adversas tardias, o que muitas vezes resulta em recolhimento do produto que já estava sendo comercializado, como recentemente se verificou com anti-inflamatórios que tiveram de ser retirados das prateleiras das farmácias. O recolhimento do produto também pode ser resultado de notificação feita por usuário. ●

Recadastramento – É GRATUITO, e todo profissional que o fizer até OUTUBRO receberá um presente do COREN-SP!

O Recadastramento Nacional Obrigatório para os Profissionais de Enfermagem já atendeu, em todo o estado de São Paulo, mais de 60 mil profissionais, que cumpriram com suas obrigações legais e atenderam à convocação do Conselho.



Conselheiros José Messias Rosa e Elaine Garcia, no posto de Recadastramento do Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, na capital

No entanto, são muitos os profissionais que ainda não compareceram ao Conselho, ou não apresentaram a sua documentação para realizar o processo, nas visitas dos Conselheiros do COREN-SP às várias instituições de saúde que abriram espaço para a instalação de um posto de recadastramento.

Lembramos que o recadastramento poderá ser efetuado, na própria instituição onde o profissional exerça suas atividades bastando, para isso, contato com o COREN-SP, através do Enfermeiro Responsável Técnico, agendando este ato de cidadania profissional.

Lembramos ainda que, após o esgotamento do prazo (que era até julho de 2009, e que está sendo prorrogado até outubro de 2009), o recadastramento gerará custos para o profissional, obrigatórios em Lei.

Portanto, aproveite esta oportunidade de, gratuitamente, cumprir este ato profissional, assumindo sua cidadania profissional.

Outra coisa importante: Para todos os que se recadastrarem até outubro, o COREN-SP fornecerá, gratuitamente, um Dicionário Ilustrado de Saúde e Legislação de Enfermagem, da Editora Yendis, com mais de 500 páginas, no formato compacto, ajudando os profissionais na ampliação dos conhecimentos essenciais a um processo de anotações e registro de Enfermagem isento de risco.

Veja ao lado, a foto deste Dicionário. Ele

será seu, bastando para isso, fazer seu recadastramento profissional!

Os Enfermeiros Responsáveis Técnicos que desejem, podem entrar em contato com o Conselho, para que um Conselheiro se dirija à sua instituição e realize o recadastramento de sua equipe no próprio local de trabalho.

O CONTATO PARA O RECADASTRAMENTO, é simples, bastando escrever para o FALE CONOSCO, através do site www.webcorensp.org.br.

Faça isso, individualmente, ou através da Instituição onde você atue como profissional de Enfermagem.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Inscrição Definitiva ou Provisória:

- RG – cópia
- Certidão de Casamento – cópia (quando houver alteração de nome)
- CPF – cópia
- Título de Eleitor – cópia
- Comprovação de Quitação do Serviço Militar – cópia (para homens até 45 anos)
- Comprovante de Residência – cópia, em nome do profissional, com data recente (até 06 meses), com CEP. Se o comprovante de residência estiver em nome de outra pessoa, anexar Declaração de próprio punho do profissional que atesta, sob as penas da Lei, que reside naquele endereço.
- Uma foto, sendo: Inscrição definitiva (3x4); Inscrição Provisória (2x3), Todas recentes e com fundo branco.

- Cédula Profissional do COREN-SP – cópia

- Carteira Profissional do COREN-SP;

- Certificado ou Diploma de Enfermagem (frente e verso) – cópia

A Conselheira Mariângela Gonzalez convida a todos para que aproveitem esta facilidade que o COREN-SP está oferecendo aos profissionais, para que estes não percam um dia de trabalho ou de folga para irem realizar o recadastramento no COREN ou em algum subseção. “Lembramos aos colegas que o procedimento que realizamos é exclusivamente o de recadastramento, nada sendo verificado em relação à situação do profissional junto ao Conselho”. ●



COREN-SP presente na manifestação pelas 30 horas



Profissionais de todo o país, na Câmara dos Deputados, em defesa das 30 horas

Profissionais de enfermagem do estado de São Paulo estiveram presentes no Ato Público em defesa da aprovação do Projeto de Lei 2295/2000, que estabelece a jornada semanal de 30 horas para a categoria. Na ocasião, o COREN-SP, por intermédio do Deputado Estadual Fernando Capez, disponibilizou um ônibus aos profissionais interessados em participar da manifestação, convidados através do endereço de e-mail registrado no Conselho.

O Ato Público foi um dos maiores, dentre os organizados por uma única categoria, conforme relataram Deputados Federais que receberam os profissionais de Enfermagem.

Apesar do sucesso da manifestação, ainda é preciso que a categoria continue a se manifestar. Uma das maneiras é a adesão ao abaixo-assinado que está disponível no site www.enfermagem30horas.org.

Cursos básicos gratuitos do COREN-SP sobre Internet continuam recebendo interessados

Os profissionais de Enfermagem interessados em participar de curso básico de Internet/Outlook Express, oferecido gratuitamente pelo COREN-SP (sede, na capital), podem continuar a se inscrever. O coordenador do curso, Márcio Augusto Pereira, informa que o limite é de 12 alunos por turma. Aos que concluírem o curso será oferecido um certificado.

As aulas são oferecidas em dias úteis, das 8h às 11h e das 13h às 16h, no CyberCOREN, que fica no 3º andar da sede, localizado à Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo. As inscrições podem ser feitas presencialmente ou pelo e-mail cybercoren@webcorensp.org.br.

ERRATA

Na edição 79 da Revista Enfermagem, no texto "ABESE renova diretoria para Gestão 2009-2013" (página 39), a denominação correta da sigla ABESE é Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem.

Próximos Eventos

02 a 05 de junho de 2009

Adh'2009

Local: Expo Center Norte
Rua José Bernardo Pinto, 333, Vila Guilherme, São Paulo / SP
+ informações: (11) 3465-2700
www.saocamilo-sp.br/adh2009
eventos@saocamilo-sp.br

04 e 05 de junho de 2009

EnfQuali'2009 – X Congresso Brasileiro de Qualidade em Enfermagem

Local: Expo Center Norte – São Paulo / SP
+ informações: (11) 3465-2700
eventos@saocamilo-sp.br

17 a 20 de junho de 2009

IV Congresso Interdisciplinar de Dor da USP – CINDOR USP

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo / SP
+ informações: (11) 5543-1141 ou 5542-8216
www.cindorusp.com

18 a 20 de junho de 2009

III Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada (CBNI) Ganepão 2009

Local: Centro Fecomércio de Eventos – São Paulo / SP
+ informações: (11) 3284-6318 (ramal 116)
www.ganepao.com.br
ganepao@ganep.com.br

18 a 21 de junho de 2009

Oncologia Havana 2009

Local: Palácio de Convenciones de La Habana – Cuba
+ informações: (11) 3017-3140
eventos@sanchattour.com.br

24 a 26 de junho de 2009

VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal – COBEON

Local: Teresina / PI
+ informações: www.abenfopi.com.br

27 de junho de 2009

Reunião científica "Laser e Novas Tecnologias para os Tratamentos de Afecções de Pele"

Local: Auditório do Fleury – São Paulo / SP (a confirmar)
+ informações: (11) 4169-9141
silvana.sobende@yahoo.com.br

29 de junho a 03 de julho de 2009

XIII Congresso Enfermagem 2009

II Simpósio de Cuidados Paliativos

Local: Palácio de Convenciones de La Habana – Cuba
+ informações: (11) 3017-3140
eventos@sanchattour.com.br

01 a 04 de julho de 2009

I Seminário Internacional Transdisciplinar em Clínica e Pesquisa sobre o Bebê

Local: Paris – França
+ informações: (11) 3473-5458
www.institutolangage.com.br/seminario

17 a 21 de julho de 2009

9º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização

Local: Palácio Convenções Anhembi – São Paulo / SP
+ informações: (11) 2122-0555
www.sobecc.org.br

31 de julho e 01 de agosto de 2009

II Jornada de Uro-Oncologia da Unicamp

+ informações: www.uro-oncologia.com.br
uro-oncologia@oxfordeventos.com.br



Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes

Ana Maria Dyniewicz

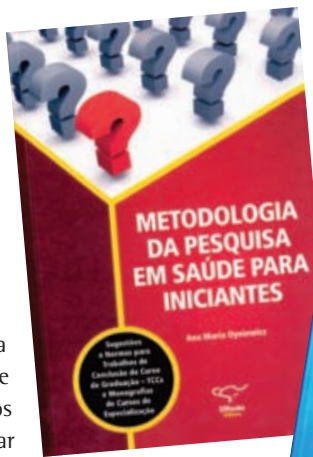
Qual o primeiro passo para a redação de um projeto de pesquisa? Quais os passos seguintes? Onde encontrar bibliografia? Como citar autores? Quais as dicas para escrever o texto do projeto? As normas da ABNT são muito diferentes das normas de Vancouver?

Responder, de maneira objetiva e em linguagem acessível, a estas e muitas outras questões sobre a elaboração de projetos de pesquisa foi o motivo para a criação e produção deste livro. Ele se destina a professores e alunos que desejam ou necessitam ingressar no campo da investigação científica.

Com essa finalidade, Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes traz sugestões e normas para a confecção de trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs) e monografias de cursos de especialização.

A obra sugere caminhos e oferece elementos imprescindíveis à concepção da pesquisa. Discorre sobre citações de fontes bibliográficas dentro do texto e nas referências finais de um projeto. Dá noções de abordagens e tipos de pesquisa. Apresenta técnicas de coleta e métodos de análise de dados, incluindo exemplos. Trata das implicações éticas de um projeto, desde a sua redação até o requerimento de parecer em comitê de ética em pesquisa.

Finalmente, a autora presenteia o leitor com modelos e exercícios que apoiam as reflexões e decisões de professores e alunos, chamando a atenção para as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas que envolvem seres humanos. ●



Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis

Organizadoras:
Zenaide Neto Aguiar
Maria Celeste Soares Ribeiro

Este livro traz as doenças transmissíveis que têm relevância epidemiológica atualmente no Brasil, abordando tanto os aspectos clínicos, como os de vigilância e controle.

O capítulo 1 situa a vigilância epidemiológica como parte da vigilância a saúde, discorrendo um pouco sobre seu histórico e seu conceito atual. No capítulo 2, é apresentado um breve panorama da situação das doenças transmissíveis no Brasil.

A seguir, o capítulo 3 expõe os conceitos básicos para a compreensão da cadeia epidemiológica e as medidas para a interrupção da transmissão e traz, ainda, uma figura que esquematiza os elos envolvidos na transmissão.

Do capítulo 4 ao 29 são abordadas as seguintes doenças transmissíveis: AIDS, caxumba, cólera, coqueluche, dengue, difteria, doença de Chagas, esquistossomose, febre amarela, febre maculosa, hanseníase, hepatites virais, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral, leptospirose, malária, meningites, poliomielite, raiva humana, rota virose, rubéola e síndrome da rubéola congênita, sarampo, sífilis congênita, tétano, tuberculose, varicela e herpes zoster.

Para cada doença apresentada, foi adotado um roteiro sistemático e objetivo: 1) Introdução; 2) Aspectos epidemiológicos, incluindo a cadeia de transmissão; 3) Aspectos clínicos e diagnósticos; 4) Terapêutica e cuidados; 5) Vigilância epidemiológica e medidas de controle. Este último item enfatiza, sucintamente, as medidas a serem tomadas na ocorrência de um caso, surto ou epidemia, para que a situação seja controlada, evitando o risco à saúde dos indivíduos, famílias e coletividade.

O capítulo final aborda o Programa Nacional de Imunizações, considerando que a utilização de vacinas ainda é a principal medida de controle das doenças transmissíveis. ●

Todos os livros divulgados nesta sessão podem ser consultados na Biblioteca Maria Rosa de Sousa Pinheiro, do COREN-SP.

Endereço: Alameda Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo, 3º andar. Horário de funcionamento: das 7h às 16h.

A Enfermagem sabe lutar por seus interesses? O que falta para a Enfermagem começar a se envolver politicamente, em defesa da profissão?

Este espaço é seu. Agradecemos a todos pelas manifestações. Nesta página, exibimos trechos de algumas das respostas que nos foram enviadas.

Claro que não. Até tenta mas está sozinha nessa luta. Como disse o deputado Aldo Rebelo, não temos representantes para auxiliar e/ou técnico de enfermagem, apenas para médicos. **Sandra Regina do Nascimento**

O que falta para a enfermagem começar a defender a profissão é primeiramente conhecer as leis. Depois, parar de nos esconder atrás dos papéis e assumir realmente aquilo que, no caso de Enfermeiro, é cobrado: a liderança. "Dar a cara a tapa", participar das reuniões abertas, enviar e-mails dando sugestões. Infelizmente, estamos longe de chegar a isto devido ao medo de exposição. **Jefferson Alves Correia Lima**

Há tempos que a enfermagem necessita de mudanças e disso todos nós, profissionais da área, sabemos. Mas nossas reclamações e lamurias limitam-se ao setor onde trabalhamos. **Renata Paranhos de Souza**

Para defender nossos interesse é imprescindível que a classe seja unida e, infelizmente, a enfermagem não é. O que falta para a enfermagem defender sua profissão é valorizar o que faz e nunca se esquecer da sua essência que é prestar assistência ao ser humano. Nós, enfermeiros que estamos perto da nossa graduação, temos que fazer a diferença e trazer mudanças. **Marta Oliveira Santos**

A maioria que compõe a classe de enfermagem não sabe lutar por seus interesses. Isso se deve ao fato de não haver o conhecimento sobre quais são os interesses pelos quais deve-se lutar. Falta, também, a enfermagem conhecer o que é Política, no mais amplo sentido da palavra. O conceito que a categoria tinha, ou ainda tem, sobre a política está relacionado a partidos e pessoas que roubam. **Fernando Augusto Nelo de Souza**

Faltam, com certeza, disciplinas, ainda que optativas, sobre História da Mulher (revolução feminina no mercado de trabalho e na política, liberdade de expressão, direitos, etc), já que nossa grande maioria de profissionais são do sexo feminino, além de uma disciplina só para noções de política geral e política em saúde. Acho que muita coisa

iria mudar se fôssemos colocadas a pensar de forma política, com orgulho da profissão e orgulho de fazermos algo pela política de saúde brasileira. Ai sim poderemos mostrar nosso verdadeiro valor. **Denise Marques**

São poucos os que lutam pelos interesses da profissão, dado o grande número de profissionais inscritos. Falta iniciativa, entusiasmo pela profissão e vontade. Como bem disse o Deputado Aldo Rebelo na edição 79 da revista: "Se os trabalhadores não se interessam pela política, eles deixam que a política seja decidida por aqueles que contrariam seus interesses". **Marcia Casemiro de Souza**

Não. A enfermagem não luta por seus direitos. Precisamos cobrar das autoridades competentes, vereadores, deputados estaduais e federais e poderes executivos o que é de interesse da enfermagem. Praticar a cidadania. **Antonio Luis Lima dos Santos**

Infelizmente, a enfermagem não tem interesse em lutar por um objetivo em comum. Falta união, cooperação e, principalmente, respeito. É muito duro escrever isto, e é algo que muito nos diferencia da classe dos médicos. Eles são competitivos, mas lutam por um objetivo em comum. **Sonia Almeida**

Acredito que sabemos lutar pelos nossos direitos, porém nos falta algum representante que envolva nossa classe profissional, em quem possamos confiar e, para apoiá-lo em busca das melhorias para a categoria. **Jean Carlos Garcia**

A maioria dos profissionais não sabe. Quando o profissional deixar de pensar em si mesmo e pensar como um todo, talvez as coisas comecem a mudar. Eu me graduei em 1986 e, desde então, venho lutando por uma profissão mais justa. Minha luta tem sido praticamente solitária até agora, porém estou vendo que agora teremos mudanças e eu quero fazer parte disto. **Lena Magda Leite**

Na minha opinião, falta a nossa classe profissional ter como objetivo único a valorização da profissão como um todo. Falta maior conscientização dos profissionais sobre a importância da nossa profissão para a sociedade. E também falta interesse na vida política do país e uma maior participação em associações de classe. Ao meu ver, só assim teremos representação profissional em Brasília ou em qualquer outro lugar onde se tomem decisões sobre o destino de uma cidade ou estado. **Cássio Menezes Reis**

Achamos muito pertinente a opinião e verídica a constatação do Sr. Deputado Aldo Rebelo. O que ele descreve sobre a enfermagem é exatamente o que ocorre na prática: uma categoria desunida, descontente, e se submetendo a decisões exclusivamente médicas, em detrimento à sua formação oficial. O que sentimos com a prática atual são palavras ao vento. Não somos ouvidos apesar da expressão que temos em qualquer ambiente de saúde, já que sempre estaremos em maior número. Somos uma categoria sem expressão política! É como se fôssemos mudos! **Camila e Milca**

Talvez, quando as pessoas resolverem ser menos egoístas, conquistaremos nosso espaço, pois a profissão nos ensina a apenas ser servil e não lutar por nossos direitos (que muitos nem sabem que existem). **Gilberto Carneiro Soares**

Nas últimas décadas, com o advento da globalização e o acesso à informação, a Enfermagem, aos poucos, vem lutando pelos seus interesses. Muitos desconhecem esse assunto Política, mas todos estão diretamente envolvidos, pois fazem parte da Política de Saúde. Infelizmente não temos um representante da categoria no Congresso, isso interfere diretamente nas decisões relacionadas à saúde da população e, principalmente, dos profissionais, que são os mais interessados no assunto. **Lucio Leandro Rodrigues.**

Você acredita que a formação do Enfermeiro, do Técnico ou do Auxiliar de Enfermagem, atende ao que é exigido para a prática diária? Em caso negativo, de quem seria a responsabilidade por falhas na formação? E o que você sugeriria para melhorar? Envie sua resposta, com seu nome e cidade, até o dia 31 de maio, para o e-mail opinio@webcorens.org.br. Participe!

Até a tiragem
da Revista Enfermagem
é saudável.

300.000

A Revista Enfermagem abre espaço em suas edições para que a sua marca seja vista, principalmente, por profissionais de enfermagem.

São **300.000 exemplares** mensais distribuídos em todo estado de São Paulo.

Anunciar na Revista Enfermagem é investir na saúde do seu negócio.

Para anunciar entre em contato por meio do e-mail contato@revistaenfermagem.com.br

COREN^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem
NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS.

REVISTA **Enfermagem**

Temas do ENFQUALI'2009

Dia: 4 de junho de 2009 – quinta-feira

- Da Promoção à Reabilitação da Saúde: a Responsabilidade do Enfermeiro na Gestão Consciente
- Da Promoção à Reabilitação da Saúde: o Papel do Enfermeiro neste Novo Milênio, Desvelando os Impasses do Resgate da Cidadania
- Desenvolvimento de Competências do Enfermeiro para Atuação nos Serviços de Saúde
 - Nas Estratégias de Saúde Pública
 - Nos Serviços Hospitalares
 - Nos Serviços de Reabilitação
- Segurança do Paciente nos Diversos Níveis de Assistência
 - Na Assistência Pré-Hospitalar (APH)
 - Na Assistência Intra-Hospitalar
 - Na Assistência Domiciliária

Dia: 5 de junho de 2009 – sexta-feira

- A Prática e a Pesquisa na Enfermagem: uma Visão Humanizada
 - Com enfoque na Saúde da Criança
 - Com enfoque na Saúde do Adulto
 - Com enfoque na Saúde do Trabalhador
- Os Desafios da Saúde no Novo Milênio: o Papel do Enfermeiro no Resgate da Cidadania
- Perspectivas da Profissão de Enfermagem no Brasil e no Mundo

O ADH'2009 – São Camilo é o evento que apresenta novidades e informações fundamentais para quem atua e forma opinião na área da saúde. Para maiores informações sobre os outros eventos, acesse: www.saocamilo-sp.br/adh2009

2 a 5 de junho de 2009

Local: Expo Center Norte – São Paulo – SP

Inscreva-se no eventos@saocamilo-sp.br
ENFQUALI'2009: (11) 3465-2700
www.saocamilo-sp.br/adh2009

Realização:



Promotores:



Parceria:

